

THYAGO RODRIGO PELANDA

Análise do impacto provocado em índices selecionados de uma empresa após a aplicação de uma reavaliação de ativos permanentes.

- Um Estudo de Caso -

Projeto apresentado a Universidade Federal do Paraná - UFPR, Programa de Pós-Graduação – Especialização em Contabilidade e Finanças, como requisito parcial para aprovação da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, sob supervisão do Professor Dr. **Luiz Antonio Brandalise**.

Palotina

2006

AGRADECIMENTOS

Dedicação, esforço e tempo se fazem necessários para elaboração de um trabalho de final de curso. Certamente sem a colaboração e apoio de diversas pessoas, o resultado não seria o almejado. E para verificar os benefícios destas conquistas, e agradecer àqueles que compartilharam deste momento.

Assim, agradeço:

A Deus, pela existência e a sua grandeza ao criar o homem dotado de inteligência, conseguindo, assim, superar as adversidades que surgirem durante a vida.

Aos meus pais, que com paciência e carinho, me ensinaram a buscar a honestidade, dignidade e integridade.

A minha esposa, que durante este tempo renunciou a minha presença para que pudesse buscar o meu objetivo proposto.

À Direção da Aduplan, e ao escritório de contabilidade Biezzus, que colaboraram com informações necessárias e proporcionaram a realização do estágio.

A todos os professores da graduação de Contabilidade e Finanças que, mediante suas sabedorias e conhecimentos, contribuíram para o desempenho deste trabalho.

Aos colegas de turma e amigos que conquistei ao longo do curso, pelo apoio, paciência e incentivo durante nosso convívio. E a todos que ajudaram direta ou indiretamente.

Nenhuma palavra escrita pode demonstrar o quanto estou orgulhoso e honrado pela colaboração e é impossível agradecer a todos nominalmente. Mas saibam todos que sou eternamente grato por me ajudarem a alcançar a meta traçada...

Epígrafe

“Prossiga e prepare-se para tropeçar quando menos espera, pois só não tropeça quem não sai do lugar”.

(Charle Kettering)

RESUMO

O trabalho realizado trata da aplicação de uma reavaliação nos ativos de uma empresa que atua no ramo de comércio de insumos agrícolas, analisando o impacto que esta reavaliação causa em alguns índices financeiros e econômicos da empresa.

Através de coleta de dados fornecidos pela empresa, pôde-se realizar uma análise de indicadores, antes e depois da reavaliação, comparando-os de forma que se torne visível a viabilidade da aplicação da reavaliação.

É muito importante que as empresas apresentem seus demonstrativos com valores reais e atualizados, porém ainda hoje muitas empresas têm seus ativos avaliados a valores defasados em relação ao mercado, havendo distorções no que tange a indicadores. Desta forma, a reavaliação de ativos atualiza estes valores, tornando os dados, demonstrativos e indicadores muito mais próximos da realidade.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Foto da empresa Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda..... 43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Balanço Patrimonial.....	45
QUADRO 2 – Demonstração de resultado do exercício	46
QUADRO 3 – Balanço patrimonial reclassificado.....	48
QUADRO 4 – Índices da empresa.....	50
QUADRO 5 – Bens do ativo imobilizado da empresa	52
QUADRO 6 – Valor da reavaliação	55
QUADRO 7 – Balanço patrimonial após a reavaliação (R\$).....	56
QUADRO 8 - Índices da empresa após a reavaliação	58
QUADRO 9 – Índices de 2004 antes e depois da reavaliação	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Participação do capital de terceiros.....	60
GRÁFICO-2 – Imobilização de recursos próprios.....	61
GRÁFICO 3 – Índice de capitalização.....	62
GRÁFICO 4 – Rentabilidade do Ativo.....	63
GRÁFICO 5 – Rentabilidade do patrimônio líquido.....	64
GRÁFICO-6 – Índice de produtividade.....	65

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
EPIGRAFE	3
RESUMO	4
LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE QUADROS	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
SUMÁRIO	8
CAPÍTULO I	12
INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
<i>1.1.1 Geral</i>	13
<i>1.1.2 Específicos</i>	13
1.2 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	14
1.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	14
CAPÍTULO II	15
REVISÃO LITERÁRIA	15
2.1 INTRODUÇÃO	15
<i>2.1.1 Histórico da Contabilidade</i>	16
<i>2.1.2 Importância da Contabilidade</i>	17
<i>2.1.3 Objetivos da Contabilidade</i>	18
<i>2.1.4 Postulados, Princípios e Convenções Contábeis</i>	19
2.1.4.1 Introdução	19
2.1.4.2 Postulados Contábeis	19
2.1.4.2.1 Introdução.....	19

2.1.4.2.2 Postulado da Entidade Contábil	20
2.1.4.2.3 Postulado da Continuidade	21
2.1.4.3 Princípios Contábeis	21
2.1.4.3.1 Introdução	21
2.1.4.3.2 Custo Histórico Como Base de Valor	21
2.1.4.3.3 Denominador Comum Monetário	22
2.1.4.3.4 Realização da Receita	22
2.1.4.3.5 Confrontação da Despesa	22
2.1.4.3.6 Essência sobre a Forma	22
2.1.4.4 Convenções Contábeis	23
2.1.4.4.1 Introdução	23
2.1.4.4.2 Objetividade	23
2.1.4.4.3 Materialidade	23
2.1.4.4.4 Consistência	24
2.1.4.4.5 Conservadorismo	24
2.1.5 Campos de aplicação da Contabilidade	24
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	25
2.2.1 Introdução	25
2.2.2 Passos para a realização da análise	26
2.2.3 Análise através de indicadores	26
2.2.4 Análise vertical e horizontal	26
2.2.5 Análise da taxa de retorno sobre investimentos.....	27
2.2.6 Índices de liquidez	27
2.2.6.1 Índice de liquidez corrente	27
2.2.6.2 Índice de liquidez seca	27
2.2.6.3 Índice de liquidez geral	28
2.2.6.4 Índice de liquidez imediata	28
2.2.7 Índices de endividamento.....	28
2.2.7.1 Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais.....	29
2.2.7.2 Grau da dívida	29
2.2.7.3 Garantia do capital próprio ao capital de terceiros	30
2.2.7.4 Composição de endividamento.....	30
2.2.7.5 Imobilização do patrimônio líquido.....	30
2.2.7.6 Capitalização	31

2.2.8 Índices de rentabilidade.....	31
2.2.8.1 Rentabilidade do ativo ou taxa de retorno sobre investimentos.....	32
2.2.8.2 Rentabilidade do patrimônio líquido ou taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.....	32
2.2.8.3 Produtividade.....	33
2.2.8.4 Margem líquida	33
2.2.9 Outras considerações	33
2.3 REAVALIAÇÃO DE ATIVOS	34
2.3.1 Introdução.....	34
2.3.2 Normatização da reavaliação	34
2.3.3 Procedimentos para a Reavaliação.....	35
2.3.4 Contabilização	35
2.3.5 Baixa de reserva de reavaliação.....	38
2.3.6 Tratamento da baixa do ativo	38
2.3.7 Tratamento fiscal da reavaliação.....	39
CAPÍTULO III	40
METODOLOGIA.....	40
3.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA	40
3.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS	40
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	41
CAPÍTULO VI.....	42
DESENVOLVIMENTO PRÁTICO.....	42
4.1 INTRODUÇÃO	42
4.2 A EMPRESA	42
4.3 DEMONSTRAÇÕES	44
4.3.1 Balanço patrimonial.....	44
4.3.2 Demonstração de resultado do exercício	46
4.3.3 Demonstrações contábeis reclassificadas	47
4.4 ÍNDICES.....	49
4.5 BENS DO ATIVO IMOBILIZADO	50
4.6 CONTABILIZAÇÃO DA REAVALIAÇÃO.....	55

4.7 ÍNDICES APÓS A REAVALIAÇÃO	57
4.7.1 <i>Participação do capital de terceiros</i>	60
4.7.2 <i>Imobilização de recursos próprios.....</i>	60
4.7.3 <i>Capitalização</i>	61
4.7.4 <i>Rentabilidade do ativo.....</i>	62
4.7.5 <i>Rentabilidade do patrimônio líquido.....</i>	63
4.7.6 <i>Índice de produtividade</i>	64
CAPÍTULO V	66
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	66
5.1 CONCLUSÃO	66
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	67
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS	69

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria realização das demonstrações. Na antiguidade, quando a contabilidade se resumia apenas a realização de inventários, o analista já se preocupava em avaliar e registrar as variações quantitativas e qualitativas dos bens constantes nestes inventários.

Em geral, os ativos das empresas são registrados pelo seu custo original, ou seja, pelo valor pago pelos bens, seguindo o princípio contábil do custo histórico como base de valor. Por outro lado, estes ativos após certo período ficam com seus valores desatualizados em relação ao mercado em função da inflação e de outros fatores que ocorrem no Brasil.

Assim, aplicando-se a reavaliação de ativos, a empresa fica com o valor dos seus bens atualizados, e através da análise das demonstrações contábeis, pode-se identificar a viabilidade de se realizar a reavaliação.

O trabalho desenvolvido têm como fundamentação básica a aplicação dos conceitos de análise das demonstrações contábeis com os da reavaliação de ativos, uma vez que estas demonstram a situação econômica e financeira da empresa através de índices e, no caso da reavaliação, atualizam os valores dos ativos da empresa a valores de mercado, a fim de que os mesmos não fiquem defasados.

Nas empresas, assim como nas demais entidades, a análise das demonstrações contábeis e a reavaliação de ativos ainda é bastante limitada, porém se aplicadas podem trazer benefícios em relação aos valores do ativo imobilizado, sobre a situação econômica da empresa. Desta forma, portanto, é que se quer discutir neste trabalho a viabilidade de se fazer reavaliação de ativos.

Partindo-se deste parâmetro, foi efetuado um levantamento das demonstrações contábeis dos últimos três anos da empresa Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

como também nos itens constantes no ativo imobilizado, seus valores registrados e sua depreciação, juntamente com um levantamento do valor de mercado destes itens. Aplicaram-se conceitos da análise das demonstrações contábeis e da contabilidade avançada onde se enquadra a reavaliação de ativos, para que fosse possível analisar o resultado e a viabilidade de sua aplicação.

O modelo de gestão apresentado visou demonstrar o impacto causado nos principais índices de avaliação econômica e financeira da empresa, se fosse aplicada uma reavaliação em seus ativos, mais especificamente, nos itens do ativo imobilizado, e se seria viável para a empresa aplicar o modelo.

Assim a questão a ser respondida com este estudo é: “Qual o impacto provocado em índices de avaliação econômica ou financeira da empresa selecionados, após a reavaliação de seus ativos imobilizados?”.

Os índices foram selecionados tendo como base os mais citados pelos autores que abordam análise das demonstrações contábeis

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Constatar o impacto causado nos índices selecionados de uma empresa após a reavaliação de seus ativos permanentes.

1.1.2 Específicos

- Analisar as demonstrações contábeis da empresa Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda dos períodos de 2002, 2003 e 2004.
- Através da análise, demonstrar os índices apresentados pela empresa.
- Realizar através de pesquisa de mercado, uma reavaliação nos bens do ativo imobilizado da empresa.
- Elaborar novas demonstrações contábeis, já com os valores dos ativos atualizados após a reavaliação.
- Indicar os novos índices apurados após a reavaliação.
- Constatar o impacto que a reavaliação causará em relação aos índices da empresa.

1.2 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda. O período analisado é de 2002 a 2004, com o intuito de coletar as informações necessárias para a elaboração dos relatórios finais.

A pesquisa desenvolvida tem como parâmetros básicos a apuração dos dados da empresa, através de uma coleta das demonstrações contábeis do período já citado, e o levantamento do valor de mercado dos bens pertencentes ao ativo imobilizado da empresa.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

No Capítulo I, contextualizou-se sobre a análise das demonstrações contábeis, onde se explanou sobre seus objetivos, e principalmente o conceito de reavaliação de ativos nas empresas. Ainda neste capítulo foi justificada a opção em fazer este trabalho, apresentados os objetivos e delimitados os estudos desenvolvidos.

No Capítulo II, desenvolveu-se uma revisão literária, que deu suporte ao desenvolvimento do trabalho prático, onde se abordou um conteúdo que auxiliou na análise e conclusão.

No Capítulo III, explanou-se sobre a metodologia utilizada, destacando o enquadramento da pesquisa como estudo de caso. Ainda neste capítulo foram definidos os quesitos a serem respondidos durante o trabalho, o método de coleta de dados e como foram analisados, bem como as limitações da pesquisa.

No Capítulo IV, foi apresentado o resultado obtido no caso prático, no decorrer da pesquisa, contendo todos os dados coletados, que deram suporte para análise dos resultados desenvolvidas no capítulo V.

No Capítulo V, foram analisados os dados coletados no capítulo IV, sob a luz da revisão da literatura desenvolvida no capítulo II.

No capítulo VI, foi elaborada uma conclusão, abordando tópicos inerentes ao desenvolvimento do trabalho, procurando responder os quesitos propostos para pesquisa.

CAPÍTULO II

REVISÃO LITERÁRIA

2.1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade como ciência aplicada, consegue captar, acumular, resumir e interpretar os fatos que afetam a situação financeira, econômica e patrimonial das entidades seja ela pessoa física ou jurídica, com ou sem fins lucrativos, de direito público ou privado.

De acordo com Calderelli (2003, p. 170) “Contabilidade é o conjunto das leis, normas e princípios, com a finalidade de estudar e registrar todos os atos e fatos ligados a uma empresa administrada”.

A contabilidade é uma valiosa e indispensável ferramenta que auxilia os administradores a tomar decisões, ela coleta os dados econômicos e financeiros, mensurando-os monetariamente, registrando e transformando-os em relatórios ou comunicados que serão utilizados para tomada de decisões. Ela é a linguagem dos negócios, medindo e avaliando o desempenho das empresas e, pode ser considerada como um sistema destinado a prover seus usuários de informações necessárias.

Segundo Iudícibus e Marion (2002, p.35) a contabilidade é uma ciência social, porque estuda o comportamento dos bens que se integram no patrimônio através das ações humanas, portanto, ocupa-se de fatos exercidos pelo homem. Apesar de usar métodos quantitativos, não podemos confundir a contabilidade com ciência exata, pois as quantidades são apenas medidas dos fatos que aconteceram em função de ações humanas.

As informações apuradas pela contabilidade, não são apenas usadas pela empresa e seus administradores, mas também por diversos usuários internos ou externos, que de alguma forma se mostram interessados, como por exemplo, investidores, que através dos relatórios evidenciam a capacidade da empresa em gerar retorno e outras informações; fornecedores, que analisam a capacidade de pagamento da empresa; bancos, para aprovar empréstimos, limite de crédito e outros; governo, com a finalidade de arrecadação de impostos, dados estatísticos e outros.

A contabilidade tem a função de atender as necessidades da empresa e de seus administradores, com o intuito de contribuir com a sua continuidade, emitindo relatórios e informações úteis segundo o interesse de cada usuário.

A variação patrimonial, o desempenho, de uma empresa ou entidade qualquer é verificada pela comparação entre demonstrações contábeis do exercício atual com exercícios anteriores e em relação a seus concorrentes.

A questão de reavaliar ou não reavaliar o ativo e medir o seu impacto em relação aos índices é a intenção que este trabalho se propõe a demonstrar.

2.1.1 Histórico da Contabilidade

É desconhecida a época do surgimento da contabilidade, o que se pode garantir é que começou a ser usada desde o surgimento do homem.

Costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem. A necessidade de controlar os bens surgiu quando o homem desenvolveu seu instinto de posse, fazendo uma espécie de inventário, pesquisadores revelam que os primeiros sinais da existência da contabilidade são de aproximadamente 4.000 anos a.C., e já era considerada uma importante ferramenta de controle. (MARION, 2003, p. 30).

Na época do homem primitivo a contabilidade era registrada em placas, tábuas, rochas, etc., encontradas em escavações arqueológicas. Pelos achados, nota-se que a contabilidade consistia em simples anotações, evitando lapsos de memória, usando como contas, figuras gravadas que representavam os objetos, e os valores, dados por uma série de repetições das mesmas.

Inicialmente a contabilidade se baseava em cálculos matemáticos, conforme provado nas tabuletas babilônicas, depois com o desenvolvimento dos povos e a ampliação da área de comércio, que era apenas a base de troca, começava a surgir a contabilidade com prenúncios científicos, ascendendo até os dias de hoje.

De acordo com Favero et al., apud Hain (1997, p.17), o papiro de Zenon continha uma contabilidade que mostrava provisões de contabilização por responsabilidade, registro de todas as transações, uma conta por pessoa dos salários pagos aos empregados, registros de inventários, registro de aquisição de ativos e disponibilidades. Adicionalmente, havia evidências de que todas as contas eram auditadas.

Com o passar do tempo, a contabilidade foi evoluindo conforme evoluía o desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais. Teve um desenvolvimento acentuado na Europa a partir do século XIII, período este em que ocorreu um grande desenvolvimento comercial, surgindo a escola italiana de contabilidade, influenciando quase o mundo inteiro até o começo do século XX. A escola italiana evidenciava o surgimento do método das partidas dobradas, divulgado através da obra de Frei Luca Pacioli.

Com o desenvolvimento do mercado de capitais e o crescimento comercial e industrial, ocorreu o surgimento de amplo campo para o desenvolvimento da Ciência Contábil, para atender cada vez mais usuários que queria garantir a segurança de seus investimentos. Novos investidores passaram a pressionar, e aliados ao grande desenvolvimento econômico dos Estados Unidos a partir do século XX, surgia a escola norte-americana de Contabilidade.

No Brasil, a contabilidade no começo era baseada na escola italiana, mas com a vinda de multinacionais norte-americanas e inglesas, começou a se difundir a contabilidade com base na escola norte-americana, pois se instalavam junto com as indústrias, empresas de auditoria também norte-americanas que influenciavam o pensamento, e os profissionais formados com base na escola italiana, passaram a não atender as exigências destas empresas, e logo o pensamento italiano passou a ser inadequado, abrindo de vez as portas para que fosse adotada a contabilidade baseada na escola norte-americana, que está presente até os dias de hoje, apesar de que ainda, alguns cursos de Ciências Contábeis, preferem usar a metodologia da escola italiana.

O domínio da Escola Contábil Americana no Brasil tornou-se evidente com o advento da Lei n.º 6.404/76, a Lei das Sociedades por Ações, adotando um pensamento claramente norte-americano.

2.1.2 Importância da Contabilidade

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para as empresas, no sentido de assegurar a continuidade das entidades, através dos relatórios gerados por ela, os administradores podem tomar as melhores decisões com relação a investimentos, mudanças de políticas e diversas outras decisões que poderão garantir a sobrevivência e o crescimento da empresa.

A contabilidade como ciência, não se resume apenas em deixar registradas as transações efetuadas pela entidade, mas sim auxiliar de forma acentuada os administradores a levar a empresa ao crescimento, através da utilização dos conceitos da contabilidade gerencial. Também, a contabilidade pode analisar a situação econômica e financeira da entidade, evidenciando o motivo de tal situação e qual seria a solução para os problemas, e até mostrar ao administrador se a empresa tem probabilidade de falência.

Enfim, a contabilidade além de registrar os fatos que ocorrem na empresa, emitir relatórios e gerar informações, também se utiliza da técnica da análise das demonstrações contábeis para apresentar a situação da empresa, evidenciando o seu crescimento, ou se ela está encaminhando para uma possível falência. Assim, como um médico, o contador poderá, pela análise dos relatórios contábeis apontar os problemas e apresentar as soluções.

2.1.3 Objetivos da Contabilidade

Antes de iniciar um trabalho, é importante destacar os objetivos a serem atingidos, mostrando qual a importância e a necessidade de se desenvolver tal trabalho. Como já visto anteriormente, a Ciência Contábil tem a finalidade geral de captar, registrar, acumular, resumir e interpretar todos os fatos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer espécie de entidade.

De acordo com Favero et al. (1997, p.13) a contabilidade objetiva gerar informações para que os diversos usuários estejam informados da situação da entidade em certo momento, para poder tomar as decisões que considerarem necessárias, e ainda gerar informações oportunas de acordo com o modelo decisório de cada usuário.

Através dos relatórios próprios ou Demonstrações Contábeis, a contabilidade relata aos usuários, informações de natureza econômica, financeira, física e de produtividade social. Primeiro ela obtém os dados através de documentos, sintetiza-os e apresenta aos usuários na forma de relatórios.

Os usuários dos relatórios podem ser internos, que compreende administradores, funcionários, sócios e outros, e externos, que podem ser os investidores, bancos, governo, etc. As informações contábeis têm finalidades que podem ser específicas ou não, dependendo da necessidade do usuário, por exemplo, para controle, planejamento, concessão de empréstimos, retornos financeiros e muitos outros.

Por fim, o objetivo geral da contabilidade, é informar na forma de relatórios ou demonstrações, a situação em que se encontra a empresa em um determinado momento, para que cada usuário analise de acordo com sua necessidade ou interesse, facilitando a tomada de decisões.

2.1.4 Postulados, Princípios e Convenções Contábeis.

2.1.4.1 Introdução

Com a evolução do pensamento contábil, ocorre também a evolução das regras geralmente aceitas que norteiam o processo de escrituração contábil, para atender os usuários, assim, foram se desenvolvendo mecanismos próprios com o objetivo de atingir esta finalidade, surgindo então uma estrutura conceitual básica, baseada em usos e costumes, sua utilidade e aplicabilidade.

A estrutura conceitual básica da contabilidade é um modelo teórico que sustenta a escrituração contábil, e o processo de geração e apresentação das informações, e está dividida em três categorias:

- Postulados;
- Princípios; e
- Convenções.

2.1.4.2 Postulados Contábeis

2.1.4.2.1 Introdução

Os postulados são muito importantes porque definem as condições para que ocorra a geração das informações contábeis, ou o ambiente onde poderão ser geradas.

Conforme Favero et al. (1997, p.30), postulado é o princípio ou fato reconhecido, mas não demonstrado, ou proposição não evidente nem demonstrável. É algo que existe, que não necessita de provas, que é inquestionável. Na contabilidade, os postulados representam o alicerce sobre o qual se desenvolve o raciocínio contábil, são as bases norteadoras necessárias

para chegar ao objetivo, que como já visto é a geração de informações para a tomada de decisões.

Os Postulados Contábeis dividem-se em dois: Postulado da Entidade Contábil e Postulado da Continuidade.

2.1.4.2.2 Postulado da Entidade Contábil

Para a contabilidade, entidade é qualquer indivíduo, empresa, grupo de empresas e outros, onde se desenvolvam atividades econômicas, comerciais e que justifique um relatório separado de receitas e despesas para a apuração do resultado.

No sentido jurídico, a contabilidade deve efetuar os registros dos sócios, e da empresa separadamente, ou seja, cada um destes tem suas receitas e despesas registrados pela contabilidade de uma forma separada, o que é da empresa não pode ser dos sócios e vice-versa, cada um tem sua apuração de resultado, não se deve misturar o patrimônio da empresa com o dos sócios, enfim, a empresa é uma entidade distinta dos sócios.

No sentido econômico, a contabilidade deve acompanhar a evolução do patrimônio da entidade, a fim de proporcionar aos proprietários informações necessárias para a análise de retorno dos recursos investidos.

No enfoque organizacional, as entidades são consideradas grupos de pessoas exercendo controle sobre as receitas e despesas, assim, qualquer setor que justifique uma demonstração de resultado em separado, é considerado uma entidade. Procura mostrar a forma em que esta organizada a entidade e como deve mostrar os resultados de acordo com os conceitos da estrutura organizacional. Assim a contabilidade é direcionada para a geração de informações gerenciais, mostrando os resultados dos variados setores da entidade.

No sentido social, as entidades deveriam demonstrar em seus relatórios a contribuição, e benefícios para a sociedade onde ela está operando. O enfoque social deve juntar os aspectos externos à empresa e internos, a partir da satisfação das pessoas envolvidas, ou bons ambientes de trabalho e muitos outros.

2.1.4.2.3 Postulado da Continuidade

A contabilidade trata a entidade como uma organização viva que irá operar por um período indeterminado de tempo, a não ser que ocorram fatos que a estimulem para o contrário. A entidade é considerada um empreendimento em andamento, e para isso, os ativos da empresa devem ser avaliados pelo seu valor de compra ou conforme a sua geração de caixa futuro.

A entidade é um ser capaz de adicionar valores, pelo acréscimo ao patrimônio líquido através da diferença entre receitas e despesas. Porém, quando se comprovar que a entidade não tem mais condições de continuar operando, é recomendado que os ativos desta empresa sejam avaliados pelo seu valor de venda.

2.1.4.3 Princípios Contábeis

2.1.4.3.1 Introdução

Pode-se dizer que os princípios contábeis servem como guias para orientar o contador, ou seja, a profissão contábil como um todo.

Princípios contábeis são regras básicas que dão condições para que os contadores executem de maneira uniforme a escrituração, a apuração dos resultados e a apresentação das demonstrações contábeis. Surgiram em decorrência das necessidades de informação, e em cada época, constituíram procedimentos que foram aceitos pela classe contábil. (FAVERO, et al., 1997, p.38).

Segundo Iudícibus; Marion (2002, p.97), os princípios fundamentais da contabilidade são divididos em cinco, são eles: Custo Histórico Como Base de Valor; Denominador Comum Monetário, Realização da Receita; Confrontação da Despesa e Essência Sobre a Forma, sendo assim, apresenta-se na seqüência, de uma forma simplificada, o significado de cada um.

2.1.4.3.2 Custo Histórico Como Base de Valor

Este princípio significa que os valores dos ativos da empresa devem ser registrados pelo preço pago na aquisição ou fabricação dos mesmos, sejam elas para a venda ou para ativo fixo.

2.1.4.3.3 Denominador Comum Monetário

De acordo com este princípio, nas demonstrações contábeis ou relatórios, os valores financeiros devem ser apresentados em um único indicador monetário, e ainda implica que este indicador seja a moeda corrente do país onde atua a empresa.

2.1.4.3.4 Realização da Receita

Este princípio orienta em relação a quando uma receita deve ser realmente realizada, ou seja, reconhecida. No Regime de Competência, a receita é reconhecida no período contábil em que foi gerada, quando ocorre a transferência dos bens e serviços aos compradores em troca de dinheiro, ou de direitos a receber. Já pelo regime de caixa, a receita é reconhecida apenas quando ocorre a entrada de dinheiro em caixa, desconsiderando o período em que foi gerada.

2.1.4.3.5 Confrontação da Despesa

Considerando que para toda receita haja uma despesa, ou que despesa representa o consumo de bem ou serviços para a obtenção de receita, no momento que reconhecemos a receita, associamo-la com a despesa sacrificada para obter aquela receita. Deste confronto (RECEITA X DESPESA), obteremos o resultado do exercício.

2.1.4.3.6 Essência sobre a Forma

A essência deve prevalecer sobre a forma, em outras palavras, as informações geradas pela contabilidade devem representar fielmente a realidade econômica e a verdadeira transação ocorrida, e não simplesmente representar a sua forma legal.

Às vezes a forma legal não retrata a essência econômica, mas mesmo assim, deve o contador considerar a essência econômica ao invés da forma, com o objetivo de bem informar os usuários da contabilidade.

2.1.4.4 Convenções Contábeis

2.1.4.4.1 Introdução

De acordo com Iudícibus; Marion (2002, p.121) as convenções contábeis são também conhecidas como restrições aos princípios, que apesar de não terem a mesma importância dos princípios, servem como complemento aos princípios e postulados, e são importantes, pois são instrumentos que atribuem parâmetros e restringem os procedimentos em relação a sua utilização.

Suas funções são sempre em relação as informações contábeis, para mantê-las uniformes, consistentes e confiáveis, e também pra dirigir a profissão contábil para o bom-senso nas resoluções dos problemas contábeis.

As convenções contábeis estão classificadas em quatro, Objetividade; Materialidade; Consistência e Conservadorismo.

2.1.4.4.2 Objetividade

O contador deve ser objetivo, escolhendo a forma que descreverá o fato mais adequadamente, da forma mais simples e objetiva a fim de melhor informar os usuários e evitar distorções nas informações. É importante escolher aquela que tenha documentação-suporte que indique o real valor.

Enfim, a objetividade visa restringir ao máximo a liberdade na escolha de valores.

2.1.4.4.3 Materialidade

A contabilidade deve registrar nos relatórios apenas os fatos relevantes, evitando desperdícios de tempo e dinheiro. Para se analisar a relevância dos fatos, é importante que se lembre da relação CUSTO *versus* BENEFÍCIO, verificando se vale a pena ou não o registro de um evento.

2.1.4.4.4 Consistência

Significa que depois de adotado um critério de contabilização, o mesmo não seja mudado com frequência, para não impossibilitar a comparação dos resultados e relatórios contábeis no decorrer do tempo e reduzindo as inconsistências dos relatórios contábeis de uma mesma empresa, encaminhando para uma padronização dos relatórios em relação a empresas do mesmo ramo, facilitando assim a análise feita por usuários.

Dentro desta convenção, existe uma outra chamada Uniformidade, que significa a estruturação dos relatórios nas mesmas normas legais em empresas distintas para facilitar a análise e comparações entre empresas.

2.1.4.4.5 Conservadorismo

O contador deve ser conservador no sentido de não dar informações positivas que possam se tornar negativas, ou seja, ele deverá sempre passar uma imagem não-otimista para evitar que no futuro essa imagem se reverta. Em outras palavras, é preferível que o contador antecipe prejuízo e nunca o lucro evitando assim futuros transtornos por parte de proprietários ou acionistas da empresa.

2.1.5 Campos de aplicação da Contabilidade

A contabilidade é um instrumento capaz de fornecer informações úteis para tomada de decisão. Através dela que se capta, registra, acumula, se resume e se interpreta fenômenos que afetam situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade.

De acordo com Marion (1989, p.21) “a contabilidade pode ser estudada de um modo geral (para todas as empresas) ou em particular (aplicada em certo ramo de atividade ou setor da economia)”.

Partindo-se deste conceito, a contabilidade pode ser ramificada para diversas áreas, de acordo com a necessidade da empresa, ou de seus usuários, podendo ter funções e objetivos específicos.

Podem-se citar algumas destas ramificações:

- Contabilidade administrativa;
- Contabilidade agrícola;
- Contabilidade bancária;
- Contabilidade de custos;
- Contabilidade comercial;
- Contabilidade hospitalar;
- Contabilidade gerencial;
- Contabilidade industrial;
- Contabilidade pública e outras.

Embora citada como uma ramificação, a contabilidade gerencial é aplicada nos diversos campos de atuação da contabilidade, pois é a responsável pela unificação de informações de uma entidade e pelo resultado provindo desta ligação independentemente do campo em que esta esteja atuando.

Assim, a análise das demonstrações contábeis, tem o objetivo de auxiliar a contabilidade gerencial demonstrando, resultados que não são evidenciados nas demonstrações, auxiliando muito os administradores para a tomada de decisões.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.2.1 Introdução

Pode-se caracterizar a análise das demonstrações contábeis, como sendo a arte de saber extrair relações úteis para o objetivo econômico que se deseja, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos. Apesar de ser considerada uma arte, existem alguns cálculos razoavelmente formalizados, mas não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso.

A análise baseia-se em índices extraídos de relatórios contábeis, na qual podemos destacar como principais: índice de liquidez; índice de endividamento; índice de rotatividade (de giro) e índice de rentabilidade (o retorno sobre o investimento). E podem-se destacar duas formas de análise: análise horizontal e análise vertical.

Todas as Demonstrações Contábeis devem ser analisadas, porém é dada maior ênfase ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, pois por meio delas, são evidenciadas a situação financeira e econômica da empresa.

2.2.2 Passos para a realização da análise

O primeiro passo para a análise é juntar todas as demonstrações contábeis necessárias, de preferência dos últimos três períodos.

O segundo passo é realizar uma reclassificação dos itens nas demonstrações contábeis a fim de prepará-las de forma conveniente para análise. O fato de encontrarmos demonstrações padronizadas em diversos ramos, não significa que não sejam importantes os ajustes de reclassificação de contas, uma vez que estes são imprescindíveis para uma análise mais realista.

Para a realização de uma análise, podemos destacar algumas técnicas como: análise através de indicadores, análise vertical e horizontal e análise da taxa de retorno sobre investimento.

2.2.3 Análise através de indicadores

Os indicadores ou índices significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas, ou seja, através de fórmulas. Em seguida os índices devem ser interpretados, isto é explicar o que ele significa, e depois devemos conceituar estes índices, saber se ele é bom, razoável ou ruim.

2.2.4 Análise vertical e horizontal

Quando temos vários dados de um mesmo período comparamos de forma vertical, ou seja, de cima para baixo, chamamos de análise vertical. Quando comparamos vários dados de vários períodos, analisamos a tendência dos índices de forma horizontal, chamando de análise horizontal.

2.2.5 Análise da taxa de retorno sobre investimentos

O maior objetivo de uma empresa com fins econômicos é o lucro, que nada mais é do que o retorno do investimento dos sócios, a continuidade da empresa depende diretamente do lucro, por isso é de grande importância esta análise.

2.2.6 Índices de liquidez

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de empresa, mostra se a empresa é capaz de saldar seus compromissos de longo e curto prazo.

2.2.6.1 Índice de liquidez corrente

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se o resultado for um índice maior do que 1, de uma maneira geral podemos dizer que o índice é positivo, pois significa que a empresa é capaz de saldar suas dívidas de curto prazo com dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro em curto prazo. Por exemplo, se o índice for igual a 1,80 podemos dizer que para cada 1, de dívida a curto prazo, a empresa tem 1,80 para saldar.

2.2.6.2 Índice de liquidez seca

Mostra a capacidade de saldar compromissos de curto prazo com recursos de curto prazo sem os estoques, ou seja, somente com o disponível e duplicatas a receber. Este índice é calculado da seguinte forma:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se o índice for maior do que 1, significa que a empresa tem capacidade de saldar seus compromissos de curto prazo com recursos de curto prazo sem os estoques. Por exemplo, se o

índice for 1,80 significa que para cada 1, de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de 1,80 de recursos de curto prazo fora o estoque.

2.2.6.3 Índice de liquidez geral

Demonstra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro no curto e longo prazo, relacionando-se com tudo que assumiu como dívida também a curto e longo prazo. Para se chegar ao índice deve-se aplicar a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Se o índice for maior que 1, significa que a empresa tem capacidade de honrar seus compromissos de curto e longo prazo, com recursos também de curto e de longo prazo. Por exemplo, se o índice for 1,65, significa que para cada 1 de capital de terceiros de curto e longo prazo, a empresa dispõe de 1,65 de recursos de curto e longo prazo para saldar a dívida.

2.2.6.4 Índice de liquidez imediata

Mostra o quanto à empresa dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo, através da fórmula:

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Exemplo: Se o índice for 0,43, significa que para cada 1 de dívida a curto prazo, a empresa dispõe de 0,43 de imediato para saldar a dívida, pois disponibilidades representam dinheiro em caixa, bancos e aplicações de curtíssimo prazo.

2.2.7 Índices de endividamento

Os índices de endividamento representam em geral a quantidade, a qualidade e o grau da dívida da empresa em relação a capital de terceiros. Também nos informam se a empresa

se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios e se os recursos de terceiros vencem mais a curto ou a longo prazo.

2.2.7.1 Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais

Este indicador é calculado das seguintes formas:

$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}}$	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{PL}}$	$\frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PC} + \text{ELP} + \text{PL}}$
--	---	---

O Resultado representa em percentual a quantidade dos recursos totais que se originam de capitais de terceiros, ou ainda o percentual do ativo que é financiado por capital de terceiros. Por exemplo, se o índice for 0,52 significa que 52% dos recursos totais originam-se de capital de terceiros, ou que 52% do ativo da empresa é financiado com capital de terceiros. Em geral, quanto menor este indicador, melhor a situação da empresa, pois menor é a dívida com terceiros em relação ao capital próprio.

2.2.7.2 Grau da dívida

Este índice representa quanto a empresa tomou de capitais de terceiro para cada 100 de capital próprio, em geral, quanto menor este índice melhor para a empresa. O indicador é calculado aplicando-se a seguinte fórmula:

$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

O resultado demonstra em percentual, a quantidade de capital de terceiros em relação ao capital próprio, por exemplo, se o índice for 0,58 significa dizer que 58% do capital próprio provém de capital de terceiros.

2.2.7.3 Garantia do capital próprio ao capital de terceiros

Este indicador é o inverso do grau da dívida, e representa quanto a empresa tem de capital próprio como garantia para o capital de terceiros e é calculado das seguintes formas:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

$$\frac{\text{PL}}{\text{Exigível Total}}$$

$$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{ELP}}$$

Em geral, quanto maior este índice melhor, pois maior é a quantidade de capital próprio como garantia em relação ao capital de terceiros. Por exemplo, se o índice for 1,13 significa que para cada 1 de capital de terceiros a empresa dispõe de 1,13 de capital próprio como garantia.

2.2.7.4 Composição de endividamento

Este índice representa a qualidade da dívida, ou seja, se ela é mais a longo ou a curto prazo, é calculado através das seguintes fórmulas:

$$\frac{\text{PC}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

$$\frac{\text{PC}}{\text{Exigível Total}}$$

$$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}}$$

Em regra, quanto menor este índice, melhor para a empresa, pois significa que a empresa opera com menos dívidas a curto prazo e mais a longo prazo, ou ainda, quanto menor este indicador melhor a qualidade da dívida. Por exemplo, se o índice for 0,42 significa que 42% do capital de terceiros vencerão a curto prazo, e conseqüentemente 58% vencerão a longo prazo o que significa que a empresa opera mais com dívidas de longo prazo, sendo esta uma situação favorável para a empresa.

2.2.7.5 Imobilização do patrimônio líquido

Este indicador, mostra em percentual o quanto a empresa aplicou no ativo permanente em relação a seu patrimônio líquido, sendo calculado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Em outras palavras, o indicador demonstra quanto do patrimônio líquido da empresa foi investido no ativo permanente em percentual. Por exemplo, se o índice for 0,53 significa que 53% do patrimônio líquido está aplicado no ativo permanente da empresa. De uma maneira ampla, quanto menor este índice melhor para a empresa.

2.2.7.6 Capitalização

Este indicador apresenta o volume de recursos gerados que permanecem na empresa a fim de financiar suas atividades, também é demonstrado em percentuais e é calculado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Patrimônio Líquido Médio}}{\text{Ativo Médio}}$$

Em percentual, representa quanto dos recursos gerados permanecem em posse da empresa, por exemplo, se o indicador for igual a 0,34, podemos dizer que 34% dos recursos gerados pela empresa, continuam na empresa financiando sua atividade. De modo geral, quanto maior este índice melhor, pois menor será a necessidade da empresa de captar recursos de terceiros, que geralmente são mais caros que o capital próprio.

2.2.8 Índices de rentabilidade

Estes indicadores mostram os aspectos econômicos da empresa, logo se dará mais ênfase na geração dos resultados nas demonstrações de resultado do exercício. Mostram ainda o potencial de vendas, a habilidade de gerar resultados e outros. Mais importante do que demonstrar o lucro gerado pela empresa, é demonstrar a taxa de lucro ou o retorno sobre o investimento.

2.2.8.1 Rentabilidade do ativo ou taxa de retorno sobre investimentos

O indicador demonstra o poder de ganho da empresa, ou em percentual quanto a empresa obtém de lucro em relação aos investimentos, através deste índice também podemos calcular o tempo que a empresa leva para obter de volta o seu investimento. A rentabilidade do ativo é calculada da seguinte forma:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

Se o índice for igual a 0,22, podemos dizer que o retorno sobre o capital investido é 22%, em outras palavras pode-se dizer que sobre o capital investido a empresa obtém 22% de ganho, ou ainda que para cada 1 investido, a empresa tem um ganho ou retorno de 0,22. Se dividirmos 100%(investimento) pela taxa, neste caso 22%, obteremos o tempo que a empresa levará para ter de volta o seu investimento, neste caso 4,5 anos. Obviamente, quanto maior este indicador, melhor a situação econômica da empresa.

2.2.8.2 Rentabilidade do patrimônio líquido ou taxa de retorno sobre o patrimônio líquido

Este demonstra o poder de ganho dos proprietários, ou em percentual quanto a empresa obtém de lucro, ou o retorno em relação ao patrimônio líquido. Da mesma forma podemos obter o tempo que os proprietários levarão para recuperar seus investimentos na empresa. O indicador é calculado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Se o índice for 0,23, significa dizer que sobre o capital investido pelos sócios, a empresa obtém um retorno de 23%, ou ainda que para cada 1 de capital investido pelos sócios a empresa obtém 0,23 de retorno. Se dividirmos 100%(investimento) pela taxa que neste caso é 23%, obteremos o valor de 4,3, que é o tempo que os proprietários levarão para ter de volta seu capital investido na empresa. Certamente, tanto para os sócios como para a empresa, quanto maior este índice melhor.

2.2.8.3 Produtividade

Este indicador mostra o quanto a empresa vendeu em relação ao investimento total, ou ainda quanto vendeu para cada 1 de investimento total. O indicador é calculado aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

Em geral, quanto maior este índice melhor para a empresa, pois quanto maior as vendas em relação aos investimentos melhor. Por exemplo, se o índice for igual a 0,35, significa que a empresa vendeu 0,35 para cada 1 de investimento total.

2.2.8.4 Margem líquida

Este índice demonstra em percentual quanto a empresa obtém de lucro em relação as vendas líquidas, e é calculado da seguinte forma:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Por exemplo, se o índice der 0,36 significa que a margem de lucro líquida representa 36% das vendas líquidas, ou ainda que a empresa obtém 36 de lucro para cada 100 de vendas. De um modo geral, quanto maior este índice melhor.

2.2.9 Outras considerações

Além dos indicadores citados acima, existem vários outros que podem ser utilizados para a análise, porém o foco do trabalho estará voltado apenas para estes indicadores.

Para fim de conceituar os indicadores, existe uma tabela de índices padrão por ramo de atividade, onde se podem comparar os índices da empresa analisada, com os índices-padrão de seu ramo de atividade, cuja tabela será apresentada no decorrer do trabalho.

2.3 REAVALIAÇÃO DE ATIVOS

2.3.1 Introdução

A reavaliação de ativos nada mais é do que uma nova avaliação, ou seja, uma atribuição de novos valores a elementos do ativo em virtude de novas avaliações, abandonando-se o custo histórico como base de avaliação. Porém deve-se lembrar que esta prática deverá ser efetuada de acordo com critérios técnicos apropriados, atendendo a legislação vigente, e seus efeitos deverão ser evidenciados nas demonstrações contábeis e notas explicativas.

Entende-se por reavaliação de ativos, uma nova avaliação dos bens, ou ainda uma atribuição de novos valores a bens do ativo em virtude de valores de mercado. Esta prática se torna importante em função de os bens de uma empresa estar com os valores de seus ativos desatualizados em relação ao mercado, em virtude dos efeitos da inflação, uma vez que os valores dos bens são registrados pelo valor original, ou pelo valor da compra do bem seguindo o princípio contábil do custo histórico como base de valor.

Entre as vantagens de se aplicar este modelo está, por exemplo, a de demonstrar os ativos e o patrimônio líquido por valores mais atualizados e representativos da efetiva realidade econômica da empresa.

Esta prática da reavaliação de bens do ativo, para poder ser utilizada no Brasil, deve seguir o disciplinado pela legislação.

2.3.2 Normatização da reavaliação

O § 3º do artigo 182 e a letra *c* do artigo 176, da Lei 6404/76 menciona que a reavaliação pode ser feita para os bens do ativo. Já a CVM, em sua deliberação nº 183 de 19/06/95, restringe a reavaliação basicamente aos bens tangíveis do ativo imobilizado desde que não esteja prevista sua descontinuidade, isto porque este subgrupo é o que mais tende a sofrer grandes defasagens entre seus valores de custo e de mercado.

Já a atual legislação fiscal, artigo 434 do RIR/99, só admite a reavaliação dos ativos permanentes, exceto investimentos avaliados pela equivalência patrimonial. Quanto aos itens do ativo circulante e realizável a longo prazo, caso seja efetuada reavaliação, o resultado será considerado como receita tributável

2.3.3 Procedimentos para a Reavaliação

Para que ocorra a reavaliação devem ser nomeados em assembléia três peritos ou uma empresa especializada no assunto que deverão elaborar um laudo de avaliação que deve conter no mínimo as seguintes informações:

- a. descrição detalhada de cada bem avaliado e da documentação respectiva;
- b. sua identificação contábil;
- c. critérios utilizados para a avaliação e sua respectiva fundamentação técnica;
- d. vida útil remanescente do bem;
- e. data da avaliação.

Para evitar que itens de um mesmo grupo tenham avaliações patrimoniais diferentes, o correto é aplicar a reavaliação em todos os bens tangíveis do ativo imobilizado, porém tem sido praticado e aceito a reavaliação de todos os itens de uma mesma natureza, de uma mesma conta ou de um mesmo conjunto.

Ao optar por realizar e contabilizar a reavaliação, o critério para avaliação do ativo deixa de ser o valor de custo e passa a ser o valor de mercado. De acordo com a Deliberação da CVM nº 183/95, as reavaliações passam a serem periódicas, para evitar diferenças consideráveis em relação ao valor de mercado dos ativos na data de cada balanço, então a reavaliação deve ser feita nos seguintes prazos:

- a. Anualmente, para as contas ou grupo de contas no qual o valor de mercado varia significativamente em relação aos valores registrados anteriormente.
- b. A cada quatro anos, para os ativos onde a variação do valor de mercado não seja relevante incluindo os bens adquiridos após a última reavaliação.
- c. A empresa ainda pode optar por um sistema rotativo, realizando periodicamente reavaliações parciais, por rodízio, que cubram a totalidade dos ativos a reavaliar a cada período, mas sempre observando os prazos acima descritos.

No caso de reavaliações parciais, a empresa deverá evidenciar claramente nas notas explicativas quais foram os itens ou contas que foram reavaliadas e quais não foram além dos dados dos itens reavaliados.

2.3.4 Contabilização

A contabilização da reavaliação no caso de um terreno, será bem simples: debita-se o próprio ativo reavaliado pela diferença entre o valor o laudo e o constante anteriormente, e o

crédito deverá ser feito em uma conta de reavaliação de ativos dentro das reservas de reavaliação no patrimônio líquido.

Débito – a conta do próprio ativo reavaliado

Crédito – a conta reavaliação de ativos dentro das reservas de reavaliação no patrimônio líquido.

Segundo a Lei nº 6.404/76, serão classificadas como reservas de reavaliação as contrapartidas de aumentos de valor atribuídos a itens do ativo em virtude de novas avaliações com base em laudos.

O ativo após a reavaliação terá um novo custo, que será um único total, o novo valor do bem. A contrapartida deve estar na conta de reserva, pois de acordo com os princípios contábeis, não se inclui como lucro um ganho ainda não realizado. A empresa não pode registrar este ganho como lucro só pelo fato de saber que seu ativo vale mais do que está contabilizado, pois este ganho ainda não se realizou.

Em Reservas de Reavaliação, sub-grupo do Patrimônio Líquido devem ser abertas de preferência uma conta para cada bem reavaliado para que se possam controlar as transferências dos valores realizados, periodicamente, para Lucros Acumulados. A conta de reservas, por determinação da legislação, é um acréscimo do ativo reavaliado, porém não significa que não possa haver sua redução ou até eliminação.

No caso de reavaliação de ativos sujeitos à depreciação, amortização ou exaustão é possível pensar em dois critérios para a contabilização.

Critério 1 – a empresa poderia simplesmente adicionar na conta do bem reavaliado o valor da diferença entre o valor anterior e o novo valor do bem.

Critério 2 – por se tratar de uma nova avaliação, onde o bem passa a ter um novo valor, como se fosse um novo bem já que lhe foi definido um novo período de vida útil, é necessário que se elimine o valor da depreciação acumulada contra o valor do antigo custo. Após isto, adicionam-se o a diferença entre o valor antigo do bem e o novo valor, ficando no ativo um único valor.

Por exemplo, um ativo que esteja registrado por R\$ 5.000,00 e que sua depreciação acumulada seja R\$ 3.000,00, e que tenha sido reavaliado por R\$ 6.000,00. Para qualquer um dos critérios, devemos primeiro calcular o valor da reavaliação da seguinte forma: valor antigo do bem menos a depreciação acumulada. Após isto, subtrai-se o resultado obtido na operação anterior do novo valor do ativo, desta forma no exemplo acima obtemos um valor da reavaliação de R\$ 4.000,00.

5.000,00 (valor antigo do bem) – 3.000,00 (depreciação acumulada) = 2.000,00

6.000,00 (novo valor do ativo) – 2.000,00 = 4.000,00 (valor da reavaliação)

De acordo com o primeiro critério, o novo valor do custo do ativo ficaria R\$ 9.000,00 que é o custo anterior do ativo (R\$ 5.000,00) adicionado do valor da reavaliação (R\$ 4.000,00), e a depreciação acumulada continuaria sendo R\$ 3.000,00, o que resultaria no valor líquido do bem de 6.000,00, que é o novo valor do bem subtraindo-se a depreciação acumulada.

Já de acordo com o segundo critério, devemos primeiro deduzir da conta do ativo reavaliado o valor da depreciação acumulada, e depois adicionar na conta do ativo reavaliado o valor da reavaliação. Para ficar mais claro, veremos a contabilização seguinte, que mostra em lançamentos contábeis como utilizar o segundo critério:

Débito – Depreciação acumulada (AP)	R\$ 3.000,00
Crédito – Conta do ativo reavaliado (AP)	R\$ 3.000,00

O valor do bem que era R\$ 5.000,00 passa a ser R\$ 2.000,00, pois deduzimos do valor antigo do bem, o valor da depreciação acumulada. Após isto, deve ser feito o seguinte lançamento:

Débito – Conta do ativo reavaliado (AP)	R\$ 4.000,00
Crédito – Reservas de reavaliação (PL)	R\$ 4.000,00

Assim, o novo valor do bem passa a ser R\$ 6.000,00, e o valor da depreciação acumulada passa ser nula, uma vez que a conta foi encerrada pela transferência do saldo da conta.

Dos critérios apresentados, o primeiro nunca deve ser usado, portando a forma que deve ser adotada é a do segundo critério.

Esse ajuste do valor do bem representa um acréscimo de patrimônio líquido, entretanto não podemos desconsiderar o registro contábil do ônus tributário, mais especificamente do Imposto de Renda e Contribuição Social que incide sobre ele, mesmo sendo esse valor exigido pelo fisco somente no momento da realização do bem por depreciação, amortização, exaustão, alienação, baixa e etc. O valor dos tributos será registrado no exigível a longo prazo

e como contrapartida em conta retificadora do grupo reservas de reavaliação. Contabilmente o lançamento desta operação deverá se da seguinte forma:

Débito – Tributos sobre reserva de reavaliação (reduzora da reserva de reavaliação)

Crédito – Provisão para IR e CS diferidos (exigível a longo prazo)

2.3.5 Baixa de reserva de reavaliação

O valor adicionado ao patrimônio líquido, deve ser transferido da reserva de reavaliação para a conta de lucros ou prejuízos acumulados conforme o ativo reavaliado vai se realizando em função da depreciação, amortização e outras formas.

Em cada exercício, o valor igual ao que estiver sendo depreciado da parte reavaliada deve ser transferido da reserva de reavaliação para lucros ou prejuízos acumulados, pois agora está sendo considerado como realizado aquele lucro que antes era apenas potencial.

Se o ativo for vendido, os saldos remanescentes na reserva de reavaliação e no exigível a longo prazo devem ser totalmente transferidos da mesma forma, por isso que é importante existir sub-contas para o controle individual de quando e quanto transferir aos resultados acumulados em cada exercício.

Este tratamento ocorre, pois a reavaliação é um ato que implica no abandono dos valores antigos, o que acarreta alterações nos resultados dos exercícios subsequentes. A reavaliação não serve simplesmente para informar terceiros sobre os valores de mercado dos ativos da empresa, ela é a assunção por parte da sociedade, de novos valores e das conseqüências de seu uso.

2.3.6 Tratamento da baixa do ativo

As depreciações a serem contabilizadas serão sobre o valor total, dessa forma teremos um acréscimo de despesas em cada exercício devido ao valor reavaliado, resultando na diminuição do resultado. Porém o mesmo valor que tiver sido reduzido do lucro por meio de maior depreciação, considerando o efeito tributário da despesa, será acrescentado á conta de lucros ou prejuízos acumulados pela reversão da reserva de reavaliação também líquido do ônus tributário. Dessa forma, naquela conta de resultados acumulados estará o valor total do resultado realizado. O mesmo tratamento se daria no caso de venda do ativo, o montante a ser baixado contra a receita é o custo reavaliado. O que diminuir no lucro do ano por essa baixa a

maior será compensado pela inclusão nos lucros ou prejuízos acumulados de igual parcela transferida da reserva de reavaliação.

2.3.7 Tratamento fiscal da reavaliação

A legislação fiscal isenta de tributação a reavaliação desde que feita com base no laudo, creditada a reserva de reavaliação e atinja somente ativos permanentes. A tributação incide somente na realização do valor dos bens reavaliados. A reserva não pode ser utilizada para aumento de capital, para absorver prejuízos e nem para distribuição de dividendos, se isso ocorrer a empresa estará obrigada para fins de imposto de renda computar a parte utilizada para este fim.

Com o aumento do valor da depreciação o resultado do exercício diminuí e conseqüentemente o valor tributável também, porém o fisco manda que se acrescente um valor exatamente igual ao que se transferiu da reserva de reavaliação para lucros ou prejuízos acumulados, que tem de ser então tributado. Portanto não há tributação da reavaliação, mas também não há nenhum ganho fiscal com ela, o imposto continua a ser devido como se não tivesse havido a reavaliação.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada pelo método de estudo de caso através de coleta de dados oferecidos pela empresa. Foi utilizado tal procedimento por ser uma pesquisa relacionada a escrituração contábil onde foram aplicados conceitos de análise das demonstrações contábeis e de reavaliação de ativos, com o objetivo de analisar a o impacto que uma reavaliação de ativos causa nos índices atuais da empresa.

O estudo de caso apresenta algumas vantagens que enriquece o aprendizado. Pode-se citar a possibilidade de novas descobertas ao desenvolver o trabalho, fazer simulações em cima dos dados coletados e ter uma melhor visualização sobre os resultados apresentados.

Considerando os fatos acima, pode-se afirmar que o método de pesquisa facilitou o desenvolvimento dos trabalhos, pois ele oferece vários recursos que contribuiram para o alcance dos objetivos finais.

3.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Esta etapa da pesquisa foi feita de várias maneiras, que serão citadas a seguir, visando coletar dados precisos para uma análise e conclusão.

Na empresa, da qual os dados se referem, foram coletados através de relatórios e demonstrações disponíveis e através de consulta de arquivos e documentos gerais fornecidos pela mesma.

No mercado, onde a informação é o valor atualizado constante nos bens do ativo imobilizado da empresa, foi feita pesquisa em lojas de móveis, de informática, de máquinas e equipamentos, concessionárias de automóveis, imobiliárias, ou mesmo nas *home pages* de empresas onde foram cotados os valores dos bens.

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apurados foram analisados de maneira detalhada para verificação do impacto causado pela reavaliação, bem como a viabilidade de sua aplicação.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa elaborada, obrigou a respeitar certas limitações, cujo objetivo maior é a observação a determinados padrões de conduta previamente estabelecidos.

Os valores de mercado dos bens, podem não ter exatidão, em função de serem coletados em empresas da região, bem como, a vida útil remanescente dos bens, por ser a mesma que está escriturada nas demonstrações contábeis, uma vez que estes, dentro dos tramites regidos pela lei, deveriam ser avaliados e fornecidos por peritos, através da emissão de laudos de avaliação.

Outro aspecto relevante, no que tange as limitações da pesquisa, se refere às responsabilidades e decisões, ou seja, somente coube analisar os dados coletados e elaboração de uma conclusão sobre estes, sem tomar nenhuma atitude significativa.

CAPÍTULO VI

DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

4.1 INTRODUÇÃO

É sabido que para se instituir uma empresa, é imprescindível a aquisição de bens que serão necessários para a sua atividade, não importando o seu ramo de atividade.

Esses bens são máquinas e equipamentos, móveis, computadores, lotes, construções, veículos, enfim, todos os bens que são duráveis utilizados para a atividade da empresa.

Contabilmente o conjunto destes bens na empresa é chamado de Ativo Imobilizado, e no Balanço Patrimonial está registrado no grupo de contas do Ativo Permanente.

Porém, muitas empresas ainda têm em seus relatórios contábeis registrados o valor de aquisição destes ativos pelo valor que foi desembolsado na época para adquiri-los, logo estes bens estão com valores defasados em relação ao mercado.

Fiscalmente é permitido que se realize reavaliação destes ativos, a fim de que a empresa tenha em seus registros os valores dos bens atualizados a valor de mercado.

4.2 A EMPRESA

No dia quatro de novembro de 1985 foi constituída como firma individual a empresa, cuja a razão social era “Luiz Moesch” e com o nome fantasia “Aduplan”, tendo como único proprietário o Sr. Luiz Moesch. Cinco anos depois a empresa teve sua razão social alterada para “Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda” na qual foi inserida como sócia a Sra. Eliana C. de Souza Moesch. No início de suas atividades, o quadro de funcionários da sociedade dispunha de três pessoas além dos proprietários.

A empresa foi instalada na Avenida Presidente Kennedy, 2481 no município de Palotina estado do Paraná onde está até hoje. Seu ramo de atividade é o comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, atuando em vários municípios da região. Para suprir as necessidades do mercado, construiu uma nova sede mais ampla e distribuída, com auditório para palestras e reuniões, salas mais reservadas para melhor atender os clientes, com isso a Aduplan foi aumentando seu quadro de colaboradores de acordo com sua necessidade, e atualmente conta com 20 pessoas entre vendedores, agrônomos, entregadores, atendentes e secretárias.

Com o passar dos anos, foi necessário à aquisição de mais equipamentos, máquinas, móveis, veículos e outros bens para atender a demanda.

A sociedade completou em 2005, vinte anos de atuação no mercado, sendo bem conceituada e competitiva em toda região através da credibilidade de seus clientes, demonstrando assim um futuro promissor.

FIGURA 1 – Foto da empresa Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda



Fonte: Dados da Pesquisa

4.3 DEMONSTRAÇÕES

Os relatórios contábeis utilizados para realização do trabalho foram: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, ambos referentes ao período de 2002 a 2004.

4.3.1 Balanço patrimonial

No quadro a seguir está demonstrado o Balanço Patrimonial da empresa referente ao período analisado. Os dados nele contidos expressam os valores reais que foram obtidos do relatório original que está em anexo ao trabalho.

Pode-se destacar que a conta do “Ativo Imobilizado” não representa um valor tão relevante em relação às outras contas do ativo; como exemplo observa-se que o valor da conta “Caixa Geral” é maior do que o “Ativo Imobilizado” o que geralmente não é comum.

Isto pode estar ocorrendo em função de que os bens estão com seus valores defasados em relação ao mercado atual.

QUADRO 1 – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$)						
ADUPLAN COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA						
	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004
Ativo						
Circulante	1.193.749,13	2.170.002,37	2.481.348,87	1.193.749,13	2.170.002,37	2.481.348,87
Disponibilidades	1.100.038,09	2.085.869,69	2.383.856,00	734.223,64	1.208.854,40	1.151.362,48
Caixa geral	111.470,55	135.452,23	166.529,09	468.607,17	1.027.556,55	599.032,04
Bancos - Contas correntes	105.559,86	126.474,80	151.487,83	468.607,17	1.027.556,55	599.032,04
	1.480,85	2.937,67	9.349,96	20.315,84	2.000,00	300.000,00
Aplicações financeiras diversas	4.429,84	6.039,76	5.691,30	20.315,84	2.000,00	300.000,00
				1.701,50	3.167,33	3.850,87
Créditos	988.567,54	1.950.417,46	2.217.326,91	0,00	1.600,77	1.504,18
Cientes	457.641,76	1.059.006,53	1.428.714,66	0,00	213,60	231,40
Adiantamentos a fornecedores	0,00	28.317,29	15.224,68	1.701,50	1.352,96	2.115,29
Tributos e contribuições a recuperar	114.286,56	183.462,20	249.136,32	0,00	0,00	43,47
Estoques	408.909,22	661.629,94	524.251,25	0,00	0,00	113.673,12
Empréstimos de mercadorias	7.730,00	18.001,50	0,00	19.800,45	39.925,82	3,45
				223.798,68	136.204,70	134.759,53
Permanente	93.711,04	84.132,68	97.492,87	222.592,68	117.943,69	134.759,53
Imobilizado	93.711,04	84.132,68	97.492,87	1.206,00	18.261,01	0,00
Bens e direitos em uso	155.900,62	163.166,27	184.537,02	459.525,49	961.147,97	1.329.986,39
Depreciação acumulada	-62.189,58	-79.033,59	-87.044,15	150.000,00	150.000,00	150.000,00
				309.525,49	811.147,97	1.179.986,39
				309.525,49	811.147,97	1.179.986,39

Fonte: Dados da Pesquisa

4.3.2 Demonstração de resultado do exercício

O relatório expresso no quadro logo abaixo, demonstra o resultado dos exercícios da empresa nos períodos analisados, na qual seus valores são originais conforme o relatório que está em anexo que foi concedido pela empresa.

QUADRO 2 – Demonstração de resultado do exercício

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$) - Aduplan Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.			
Exercício	2002	2003	2004
Receita operacional bruta	1.575.103,00	3.398.809,68	4.546.913,98
Venda de mercadorias	1.547.242,63	3.365.570,17	4.518.378,06
Venda de serviços	27.860,37	33.239,51	28.535,92
Deduções da receita bruta	-113.922,82	-261.875,73	-223.350,30
Tributos e contribuições s/vendas	-94.388,81	-216.908,29	-109.694,26
Devoluções e abatimentos	-19.534,01	-44.967,44	-113.656,04
Receita líquida	1.461.180,18	3.136.933,95	4.323.563,68
Custos das vendas	-993.374,48	-2.184.418,56	-2.987.037,92
Custos das mercadorias	-993.374,48	-2.184.418,56	-2.987.037,92
Lucro bruto	467.805,70	952.515,39	1.336.525,76
Despesas operacionais	-251.250,65	-394.154,98	-437.039,38
Despesas c/vendas	-34.085,80	-69.140,79	-60.062,55
Despesas administrativas	-217.164,85	-325.014,19	-376.976,83
Resultado operacional	216.555,05	558.360,41	899.486,38
Despesas não operacionais	0,00	0,00	-494,27
Despesas indedutíveis	0,00	0,00	-494,27
Resultado não operacional	0,00	0,00	-83.359,18
Perdas do recebimento de créditos	0,00	0,00	-83.359,18
Resultado antes das provisões tributárias	216.555,05	558.360,41	815.632,93
Provisões	0,00	0,00	-253.315,19
Provisão para contribuição social	0,00	0,00	-73.406,96
Provisão para imposto de renda	0,00	0,00	-179.908,23
Lucro líquido do exercício	216.555,05	558.360,41	562.317,74

Fonte: Dados da Pesquisa

4.3.3 Demonstrações contábeis reclassificadas

Para fins de análise, existe uma técnica chamada de reclassificação das demonstrações contábeis que consiste em realizar alguns ajustes necessários para melhorar sua eficiência.

No caso estudado, as contas que geralmente são ajustadas não constam nas demonstrações contábeis, dessa forma o único ajuste feito é a exclusão da conta “depreciação acumulada” no ativo permanente, deixando o ativo imobilizado com seu valor líquido, ou seja, o valor dos bens constantes no imobilizado subtraindo o valor da depreciação. Assim, o balanço patrimonial da empresa após a reclassificação apresenta-se da forma mostrada no quadro a seguir.

QUADRO 3 – Balanço patrimonial reclassificado

BALANÇO PATRIMONIAL - RECLASSIFICADO (R\$)						
ADUPLAN COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA						
	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004
Ativo						
Circulante	1.193.749,13	2.170.002,37	2.481.348,87	1.193.749,13	2.170.002,37	2.481.348,87
Disponibilidades	1.100.038,09	2.085.869,69	2.383.856,00	734.223,64	1.208.854,40	1.151.362,48
Caixa geral	111.470,55	135.452,23	166.529,09	468.607,17	1.027.556,55	599.032,04
Bancos - Contas correntes	105.559,86	126.474,80	151.487,83	468.607,17	1.027.556,55	599.032,04
	1.480,85	2.937,67	9.349,96	20.315,84	2.000,00	300.000,00
Aplicações financeiras diversas	4.429,84	6.039,76	5.691,30	20.315,84	2.000,00	300.000,00
				1.701,50	3.167,33	3.850,87
Créditos	988.567,54	1.950.417,46	2.217.326,91	0,00	1.600,77	1.504,18
Clientes	457.641,76	1.059.006,53	1.428.714,66	0,00	213,60	231,40
Adiantamentos a fornecedores	0,00	28.317,29	15.224,68	1.701,50	1.352,96	2.115,29
Tributos e contribuições a recuperar	114.286,56	183.462,20	249.136,32	19.800,45	39.925,82	113.720,04
Estoques	408.909,22	661.629,94	524.251,25	0,00	0,00	43,47
Empréstimos de mercadorias	7.730,00	18.001,50	0,00	0,00	0,00	113.673,12
				19.800,45	39.925,82	3,45
				223.798,68	136.204,70	134.759,53
Permanente	93.711,04	84.132,68	97.492,87	222.592,68	117.943,69	134.759,53
Imobilizado	93.711,04	84.132,68	97.492,87	1.206,00	18.261,01	0,00
Bens e direitos em uso	93.711,04	84.132,68	97.492,87	459.525,49	961.147,97	1.329.986,39
				150.000,00	150.000,00	150.000,00
				150.000,00	150.000,00	150.000,00
				309.525,49	811.147,97	1.179.986,39
				309.525,49	811.147,97	1.179.986,39

Fonte: Dados da Pesquisa

4.4 ÍNDICES

Os índices de uma sociedade representam sua situação econômica e financeira, são muito utilizados para análise da situação da empresa, para tomada de decisões, para liberação de crédito ou tomada de empréstimos e financiamentos junto a bancos e fornecedores, sem contar que investidores se baseiam muito nestes indicativos antes de aplicar seus recursos.

Estes indicadores são calculados a partir de fórmulas que envolvem basicamente as contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício. O quadro seguinte demonstra alguns índices da empresa, juntamente com a fórmula para se chegar ao resultado. Vale ressaltar que estes indicadores foram calculado antes que fosse aplicada a reavaliação em seu ativo imobilizado.

QUADRO 4 – Índices da empresa

ÍNDICES DA EMPRESA ADUPLAN COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.				
Denominação	Fórmula	Índice 2002	Índice 2003	Índice 2004
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,1518	0,1121	0,1446
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,9413	1,1782	1,6151
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,4982	1,7255	2,0705
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	1,4982	1,7255	2,0705
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	1,5978	1,2577	0,8657
Composição das exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	1,0000	1,0000	1,0000
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,2039	0,0875	0,0733
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	0,4173	0,4223	0,4926
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	0,1482	0,1780	0,1301
Rentabilidade do ativo	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	0,2431	0,3320	0,2418
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	0,5826	0,7861	0,4909
Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	1,6404	1,8651	1,8591

Fonte: Dados da Pesquisa

4.5 BENS DO ATIVO IMOBILIZADO

Através do setor da contabilidade da empresa, foi possível abrir a conta do ativo imobilizado e detalhar todos os bens da sociedade, juntamente com seu valor de aquisição e o tempo de vida útil de cada bem, o relatório original emitido pela empresa, encontra-se em anexo neste trabalho.

A partir disto, através de pesquisa de mercado em lojas de móveis, eletrodomésticos, informática, eletroeletrônicos, imobiliárias, concessionárias de automóveis, sites de compra e outros, foi possível avaliar todos os bens constantes no ativo imobilizado da empresa a valor de mercado. É importante ressaltar que os valores de mercado foram todos colhidos da pesquisa, nada foi simplesmente estipulado.

Dessa forma, está demonstrado no quadro seguinte, a relação dos bens do imobilizado da entidade, o tempo de vida útil, e o valor de mercado de cada um.

QUADRO 5 – Bens do ativo imobilizado da empresa

Descrição do bem	Valor de aquisição	Vida útil remanescente	Valor de Mercado
Aparelho celular Ericsson 1228 pronto serial 115.0357600 número 9967-5756 - F1 Informática.	R\$ 299,00	6 anos	R\$ 5,00
Construção em alvenaria p/ fins comerciais com área construída de 179,4 metros quadrados, sobre o lote número 05-B, da quadra 311.	R\$ 59.150,53	19 Anos	R\$ 63.000,00
Instalações feitas na construção civil sobre o lote número 05-B da quadra 311.	R\$ 370,00	4 anos	R\$ 148,00
Direito de uso da linha telefônica número 3649-5052.	R\$ 725,00	0	R\$ 6,16
Direito de uso da linha telefônica número 3649-5490.	R\$ 725,00	0	R\$ 6,16
Veículo tipo caminhão C. Aberta, diesel, modelo M. Benz 709, ano 1995, mod. 1996, cor amarela, chassi 9BM688102SB080044.	R\$ 38.000,00	0	R\$ 44.511,00
Veículo tipo camioneta, C. Aberta, diesel, modelo IMP/PEUGEUT 504D, ano 1993, mod. 1994, cor vermelha, chassi 8A4D37000P5054725.	R\$ 10.462,98	0	R\$ 11.827,00
Lote urbano número 05-B da quadra 311 com 724,5 metros quadrados, matrícula 10981, folha 01, livro 02.	R\$ 3.861,58	0	R\$ 140.000,00
Software para o setor agrícola, Safe Gerencial BD licença básica servidor, Safe Gerencial BD licença cliente, Receita Agrowin licença básica, daria técnica cfe. Nf. 13973 - Agrotis.	R\$ 6.300,00	0	R\$ 8.240,00
Cadeiras individuais de auditório, fixas e sem apoio de braços.	R\$ 2.600,00	4 anos	R\$ 1.560,00
Cadeiras 3x1 fixas.	R\$ 800,00	4 anos	R\$ 480,00
Cadeira com encosto alto, apoio p/ os braços e rodas.	R\$ 140,00	4 anos	R\$ 84,00
Cadeiras com encosto baixo, sem apoio p/ os braços e com rodas.	R\$ 180,00	4 anos	R\$ 108,00
Cadeiras com encosto baixo, com apoio p/ os braços e com rodas.	R\$ 315,00	4 anos	R\$ 189,00
Cadeiras sem rodas, com apoio p/ os braços e encosto baixo.	R\$ 570,00	4 anos	R\$ 342,00
Mesas em formato L com 02 gavetas.	R\$ 1.600,00	4 anos	R\$ 960,00
Mesa com formato L para digitação, com 02 gavetas.	R\$ 1.000,00	4 anos	R\$ 600,00
Mesa com formato L, sem gavetas.	R\$ 700,00	4 anos	R\$ 420,00
Mesas com 02 gavetas.	R\$ 600,00	4 anos	R\$ 360,00
Armários altos com 02 portas.	R\$ 2.000,00	4 anos	R\$ 1.200,00
Armários baixos com 02 portas.	R\$ 700,00	4 anos	R\$ 420,00
Armário baixo com 01 porta.	R\$ 260,00	4 anos	R\$ 156,00
Armário grande com 04 portas grandes e 04 portas pequenas.	R\$ 2.000,00	4 anos	R\$ 1.200,00
Armário com estante embutida.	R\$ 500,00	4 anos	R\$ 300,00
Armários em aço, com 05 gavetas.	R\$ 1.000,00	4 anos	R\$ 600,00
Estante expositória de grãos, com 04 prateleiras.	R\$ 370,00	4 anos	R\$ 162,00

Condicionadores de ar Consul Airmaster 7.500 BTUS.	R\$ 2.400,00	4 anos	R\$ 1.440,00
Filtro de sistema natural de tratamento de água, marca Europa.	R\$ 900,00	4 anos	R\$ 300,00
Aparelho de fax marca Panasonic KX-F90	R\$ 580,00	4 anos	R\$ 348,00
Mesa retangular para auditório.	R\$ 600,00	4 anos	R\$ 360,00
Central de PABX, modelo PAB-TRON CPC-20, com 04 troncos e 12 ramais.	R\$ 2.200,00	4 anos	R\$ 500,00
Nobreak USV, 3000S, marca SMS.	R\$ 1.300,00	4 anos	R\$ 800,00
Aparelho de televisão, marca Gradiente, 33 polegadas.	R\$ 1.529,52	4 anos	R\$ 917,40
Pia para cozinha, com 01 bacia em inox e armário embutido, em madeira.	R\$ 1.800,00	4 anos	R\$ 1.080,00
Fogão 4 bocas, marca Continental 2001.	R\$ 300,00	4 anos	R\$ 180,00
Geladeira Consul Maxi, 280 litros.	R\$ 350,00	4 anos	R\$ 210,00
Armário em madeira, com 02 portas.	R\$ 500,00	4 anos	R\$ 300,00
Impressora Epson LQ570	R\$ 500,00	4 anos	R\$ 400,00
Impressora Epson LX300	R\$ 250,00	4 anos	R\$ 250,00
Impressora HP Deskjet 692C	R\$ 700,00	4 anos	R\$ 80,00
Microcomputador Pentium 233, com monitor colorido.	R\$ 1.100,00	4 anos	R\$ 300,00
Microcomputador Pentium 2, com monitor colorido.	R\$ 3.000,00	4 anos	R\$ 350,00
Central DSCPC 1565, 07 sensores IVP110, 02 Sensores Diggigar D 70,250 m, cabo condutor interno - Limger N.doc. 1680.	R\$ 718,01	6 anos	R\$ 481,25
Retroprojektor modelo 9820/2015 ABJ TES - Rubens N.doc. 61927.	R\$ 345,00	6 anos	R\$ 207,00
Central Paradox 1738EX e acessórios de segurança - Limger.	R\$ 1.000,00	6 anos	R\$ 500,00
Aparelho celular Nokia 3322 (linha) N. Doc. 481.	R\$ 499,00	7 anos	R\$ 25,00
Balcão fórmica marfim 2 metros. N. Doc. 058.	R\$ 1.000,00	7 anos	R\$ 600,00
Tratador de sementes mod. Foresti IV. N. Doc. 269.	R\$ 850,00	7 anos	R\$ 500,00
Microcomputador, proces. Intel, placa mãe Intel, mem. 256 MB, drive 1,44, cd rom 54X, com cx. de som multim. 180W, placa de rede, gabin. ATX. Mouse, teclado, monit. 15", hd Sansung 20 GB.	R\$ 3.150,00	7 Anos	R\$ 1.200,00
Costuradora elétrica portátil Carcaça 1275/02, Nr. 3891202, motor 6066, 220V. N. Doc. 7585.	R\$ 1.400,00	7 anos	R\$ 750,00
Tratador de sementes mod. Foresti IV. N. Doc. 1149.	R\$ 1.750,65	8 anos	R\$ 1.000,00
Telefone Celular Nokia 33201 cfe. Nf. Nr. 58253 - Tim Celular.	R\$ 299,00	8 anos	R\$ 5,00
Telefone Celular Nokia 33201 cfe. Nf. Nr. 59902 - Tim Celular.	R\$ 249,00	8 anos	R\$ 5,00
Poltrona Giroflex, cfe. Nf. Nr. 23689 - Clover.	R\$ 1.457,00	8 anos	R\$ 874,20
Tratador de semente Foresti IV, cfe. Nf. Nr. 1224.	R\$ 1.750,00	8 anos	R\$ 1.000,00
Balcão de madeira laqueado PV nr. Doc. 265.	R\$ 510,00	8 anos	R\$ 306,00
Cadeira giroflex cfe. Nf. Nr. 23689.	R\$ 557,00	8 anos	R\$ 334,20

Telefone celular Nokia 8265, cfe. Nf. Nr. 58253.	R\$ 693,00	8 anos	R\$ 30,00
Projektor multimídia ref. VT 46 cfe. Nf. 19278.	R\$ 4.930,00	9 anos	R\$ 2.958,00
Tela retrátil c/ tripé cfe. Nf. 19450.	R\$ 300,00	9 anos	R\$ 180,00
4 telefones celulares GSM Siemens A50 Blueberry com Tim chip. Cfe. Nf. 235404.	R\$ 512,00	9 anos	R\$ 176,00
2 telefones celulares GSM Siemens A50 Blueberry, e 1 telefone celular GSM Siemens A55 Garnet com Tim Chip, cfe. Nf. 237743.	R\$ 434,00	9 anos	R\$ 132,00
Telefone celular GSM Siemens A50 Vanilha com Tim chip, cfe. Nf. 271233.	R\$ 149,00	9 anos	R\$ 44,00
Processador AMD Athlon XP 2.6 Box, placa mãe, mem. 512 DDR, HD 40GB, drive 1.44, gabin. ATX médio, caixa de som, mouse óptico, teclado A4, CD Rom, monitor 15" LG cfe. Nf. 4899.	R\$ 2.230,00	9 anos	R\$ 1.800,00
Processador Intel, placa mãe, memória 512 DDR, HD 80GB Samsung, drive 1.44, Kit DR. Hank, gravador DVD LG, monitor 17" Samsung, cfe. Nf. 4900.	R\$ 3.360,00	9 anos	R\$ 2.500,00
HD 40 GB Samsung 7.200 RPM. Cfe. Nf. 4901.	R\$ 300,00	9 anos	R\$ 130,00
Impressora laser HP LJ1010, cabo USB, cfe. Nf. 4946.	R\$ 955,75	9 anos	R\$ 500,00
Armário para escritório em fôrmica TX, mesa de escrivaniinha, cfe. Nf. 145 - Coldebella.	R\$ 1.900,00	9 Anos	R\$ 1.140,00
Total do imobilizado	R\$ 184.537,02		R\$ 302.077,37

Fonte: Dados da Pesquisa

4.6 CONTABILIZAÇÃO DA REAVALIAÇÃO

Como visto no quadro anterior, o total do ativo imobilizado da empresa no final do ano de 2004 antes da reavaliação era de R\$ 184.537,02, com a aplicação da reavaliação o imobilizado foi avaliado em R\$ 302.077,37, o que representa o valor de mercado dos bens.

Desta forma o valor da reavaliação é de R\$ 204.584,50, calculado da seguinte forma:

QUADRO 6 – Valor da reavaliação

Valor do Imobilizado Reavaliado - (Valor Antigo do Imobilizado - Depreciação Acumulada)		
R\$ 302.077,37	R\$ 184.537,02	R\$ 87.044,15
R\$ 302.077,37	R\$ 97.492,87	
R\$ 204.584,50		

Fonte: Dados da Pesquisa

Para atualizar o balanço patrimonial do exercício de 2004 da entidade inserindo este novo valor, é necessário que se faça lançamentos de ajustes:

Débito: Depreciação Acumulada (AP) – R\$ 87.044,15

Crédito: Bens e Direitos em uso (AP) – R\$ 87.044,15

Desta forma, o valor da depreciação acumulada fica zerada, como se os bens fossem todos novos, e os bens ficam com seu valor líquido deduzida a depreciação o que em números representa o valor de R\$ 97.492,87.

Débito: Bens e Direitos em uso (AP) - R\$ 204.584,50

Crédito: Reservas de Reavaliação (PL) – R\$ 204.584,50

Assim, a conta “Bens e Direitos em uso” que tinha o valor de R\$ 97.492,87 passa a ter o valor de R\$ 302.077,37, em outras palavras, esta conta que representa o ativo imobilizado passa a ter os bens atualizados a valor de mercado.

Então, se substituirmos o balanço patrimonial de 2004 pelo balanço patrimonial elaborado após a reavaliação de seu ativo imobilizado, o mesmo se apresenta da seguinte forma.

QUADRO 7 – Balanço patrimonial após a reavaliação (R\$)

BALANÇO PATRIMONIAL - REAVALIADO (R\$)						
ADUPLAN COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA						
	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004
Ativo						
Circulante	1.193.749,13	2.170.002,37	2.685.933,37	1.193.749,13	2.170.002,37	2.685.933,37
Disponibilidades	1.100.038,09	2.085.869,69	2.383.856,00	734.223,64	1.208.854,40	1.151.362,48
Caixa geral	111.470,55	135.452,23	166.529,09	468.607,17	1.027.556,55	599.032,04
Bancos - Contas correntes	105.559,86	126.474,80	151.487,83	468.607,17	1.027.556,55	599.032,04
	1.480,85	2.937,67	9.349,96	20.315,84	2.000,00	300.000,00
Aplicações financeiras diversas	4.429,84	6.039,76	5.691,30	20.315,84	2.000,00	300.000,00
				1.701,50	3.167,33	3.850,87
Créditos	988.567,54	1.950.417,46	2.217.326,91	0,00	1.600,77	1.504,18
Clientes	457.641,76	1.059.006,53	1.428.714,66	0,00	213,60	231,40
Adiantamentos a fornecedores	0,00	28.317,29	15.224,68	1.701,50	1.352,96	2.115,29
Tributos e contribuições a recuperar	114.286,56	183.462,20	249.136,32	19.800,45	39.925,82	113.720,04
Estoques	408.909,22	661.629,94	524.251,25	0,00	0,00	43,47
Empréstimos de mercadorias	7.730,00	18.001,50	0,00	19.800,45	39.925,82	3,45
				223.798,68	136.204,70	134.759,53
Permanente	93.711,04	84.132,68	302.077,37	222.592,68	117.943,69	134.759,53
Imobilizado	93.711,04	84.132,68	302.077,37	1.206,00	18.261,01	0,00
Bens e direitos em uso	93.711,04	84.132,68	302.077,37	459.525,49	961.147,97	1.534.570,89
				150.000,00	150.000,00	150.000,00
				150.000,00	150.000,00	150.000,00
				0,00	0,00	204.584,50
				0,00	0,00	204.584,50
				309.525,49	811.147,97	1.179.986,39
				309.525,49	811.147,97	1.179.986,39

Fonte: Dados da Pesquisa

Note que o valor do imobilizado após a reavaliação teve um acréscimo de sessenta e um por cento.

4.7 ÍNDICES APÓS A REAVALIAÇÃO

Uma vez realizada a reavaliação no ativo imobilizado, e elaborado um novo balanço patrimonial da empresa com os valores dos bens atualizados a valor de mercado, podemos calcular novamente alguns índices econômicos e financeiros para comparar com os índices calculados antes da aplicação da reavaliação.

Sendo assim, o quadro seguinte demonstra os mesmos indicadores calculados antes da reavaliação, porém, os indicadores referentes ao período de 2004, já foram calculados considerando o balanço patrimonial elaborado após a aplicação da reavaliação no ativo imobilizado, em outras palavras, aplicando-se uma reavaliação em seus bens, os indicadores da entidade se apresentam da forma a seguir.

QUADRO 8 - Índices da empresa após a reavaliação

ÍNDICES DA EMPRESA ADUPLAN COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA. (após reavaliação)				
Denominação	Fórmula	Índice 2002	Índice 2003	Índice 2004
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,1518	0,1121	0,1446
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,9413	1,1782	1,6151
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,4982	1,7255	2,0705
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	1,4982	1,7255	2,0705
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	1,5978	1,2577	0,7503
Composição das exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	1,0000	1,0000	1,0000
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,2039	0,0875	0,1968
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	0,4173	0,4223	0,5140
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	0,1482	0,1780	0,1301
Rentabilidade do ativo	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	0,2431	0,3320	0,2316
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	0,5826	0,7861	0,4506
Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	1,6404	1,8651	1,7807

Fonte: Dados da Pesquisa

Para melhor ser observado a diferença entre os índices antes e depois da reavaliação, foi elaborado o quadro abaixo, que demonstra justamente esta diferença.

QUADRO 9 – Índices de 2004 antes e depois da reavaliação

ÍNDICES DA EMPRESA ADUPLAN COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA. (comparativo)			
Denominação	Fórmula	Índice 2004 antes da reavaliação	Índice 2004 após a reavaliação
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,1446	0,1446
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,6151	1,6151
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	2,0705	2,0705
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	2,0705	2,0705
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,8657	0,7503
Composição das exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	1,0000	1,0000
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,0733	0,1968
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	0,4926	0,5140
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	0,1301	0,1301
Rentabilidade do ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	0,2418	0,2316
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	0,4909	0,4506
Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	1,8591	1,7807

Fonte: Dados da Pesquisa

Neste caso estudado, houve diferença apenas em alguns índices antes e depois da reavaliação de ativos, são eles: participação do capital de terceiros; imobilização de recursos

próprios; capitalização; rentabilidade do ativo; rentabilidade do patrimônio líquido e produtividade.

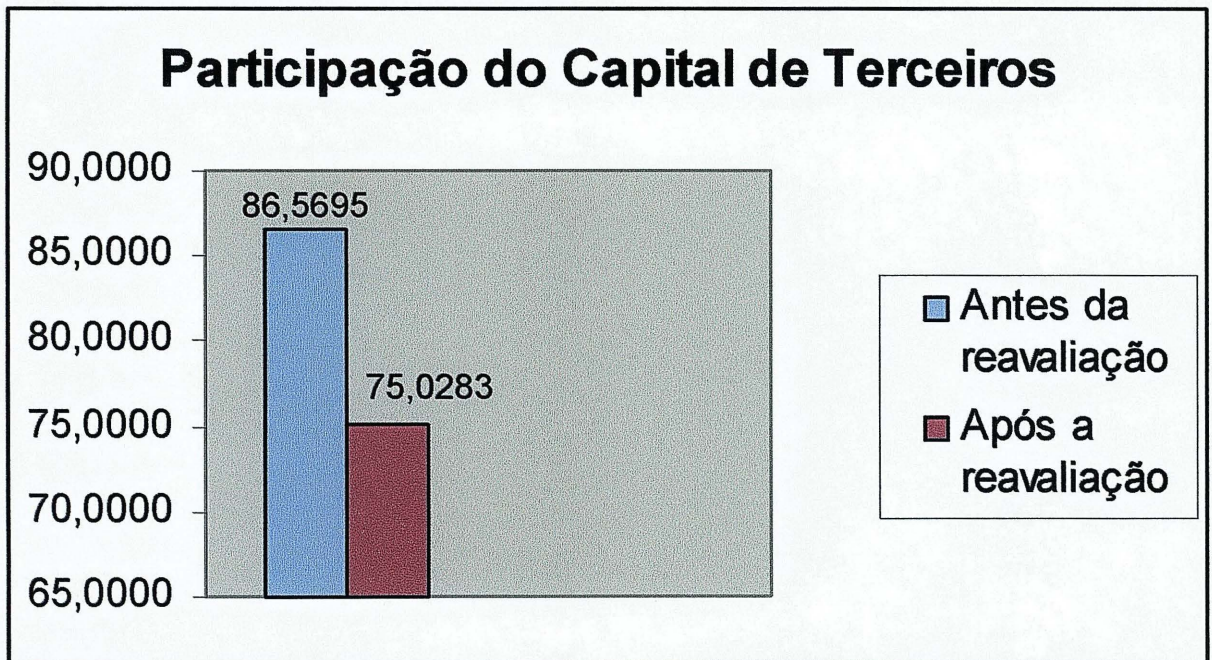
4.7.1 Participação do capital de terceiros

Antes da reavaliação, este índice representava 86,56%, e após, passou a representar 75,02%, o que é bom para a empresa, pois o indicador retrata o percentual do ativo que é financiado por capital de terceiros, logo quando menor o indicador, melhor a situação da empresa, pois, menor é a dívida com terceiros em relação ao capital próprio.

$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}}$	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{PL}}$	$\frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PC} + \text{ELP} + \text{PL}}$
--	---	---

O gráfico abaixo representa a variação do indicador.

GRÁFICO 1 – Participação do capital de terceiros



Fonte: Dados da Pesquisa

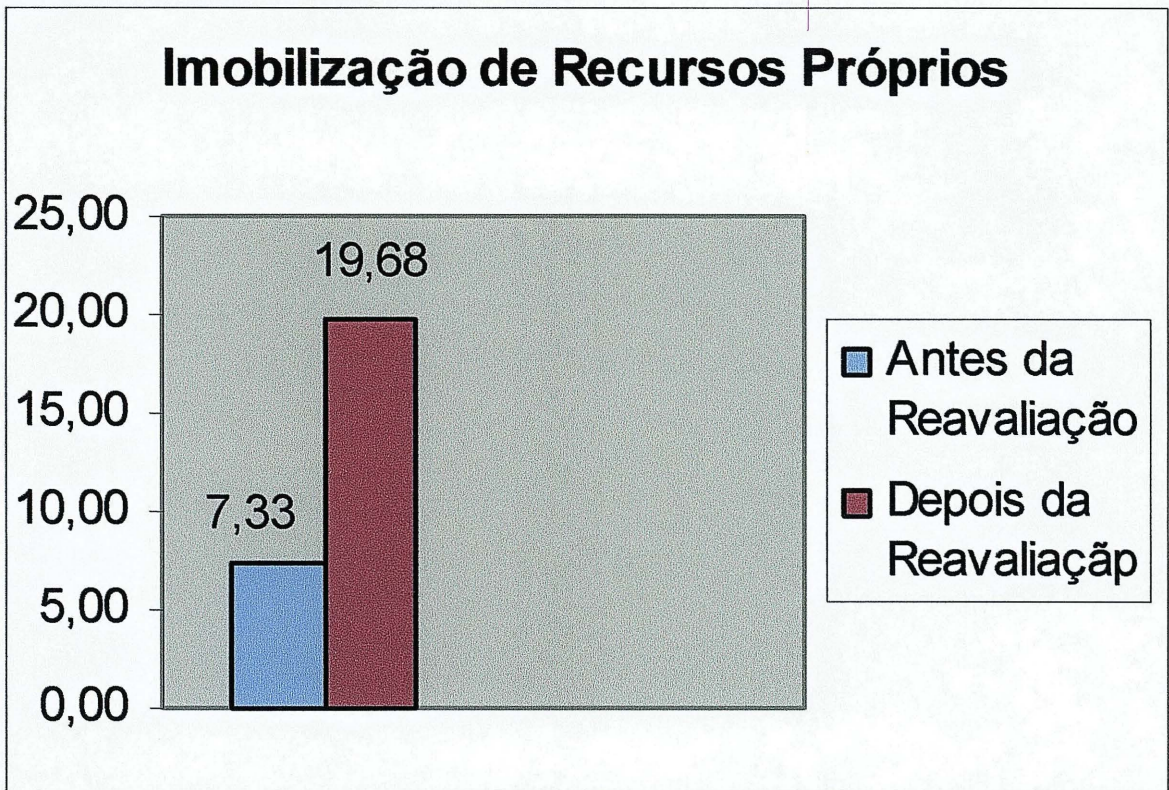
4.7.2 Imobilização de recursos próprios

Já este indicador, fez piorar a situação da empresa, pois ele aumentou após a reavaliação, e quanto maior pior, uma vez que ele indica em percentual quanto do patrimônio

líquido da empresa foi investido no ativo permanente. Antes da reavaliação o índice representava 7,33% passando a expressar 19,68%, conforme mostra o gráfico logo abaixo.

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

GRÁFICO-2 – Imobilização de recursos próprios



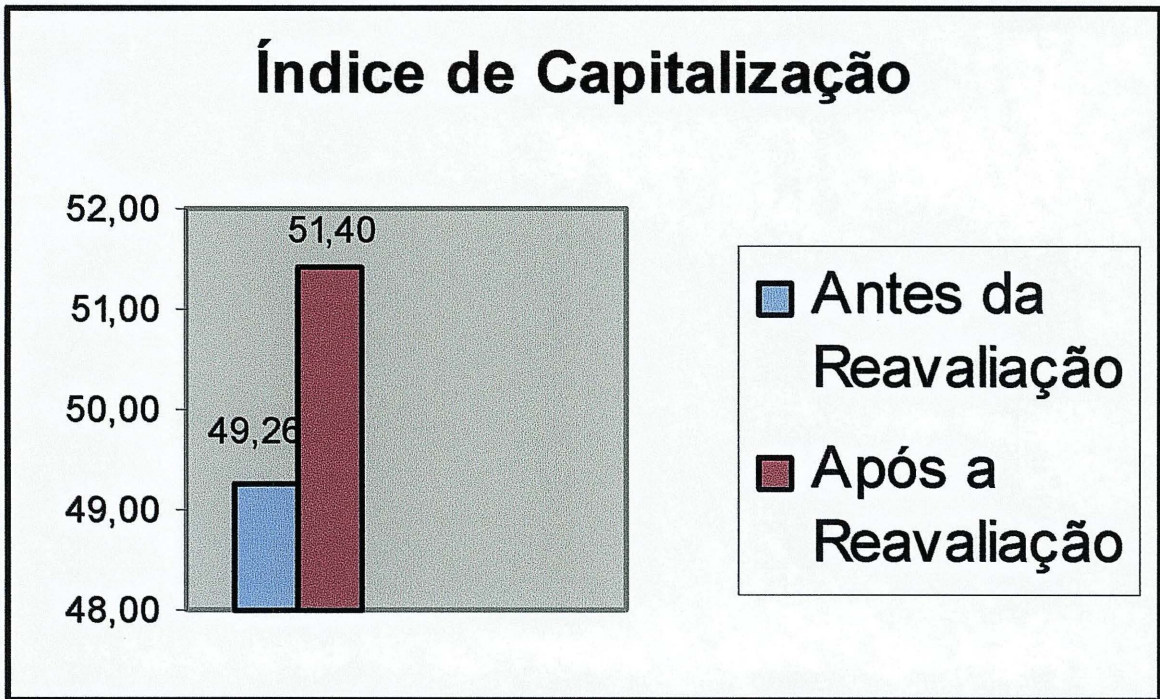
Fonte: Dados da Pesquisa

4.7.3 Capitalização

Este indicador apresenta o volume de recursos gerados que permanecem na empresa a fim de financiar suas atividades, desta forma, quanto maior melhor, pois, menor será a necessidade da empresa de captar recursos de terceiros. Após a reavaliação este índice melhorou uma vez que representava 49,26% e passou a representar 51,40% conforme mostra o gráfico a seguir.

$$\frac{\text{Patrimônio Líquido Médio}}{\text{Ativo Médio}}$$

GRÁFICO 3 – Índice de capitalização



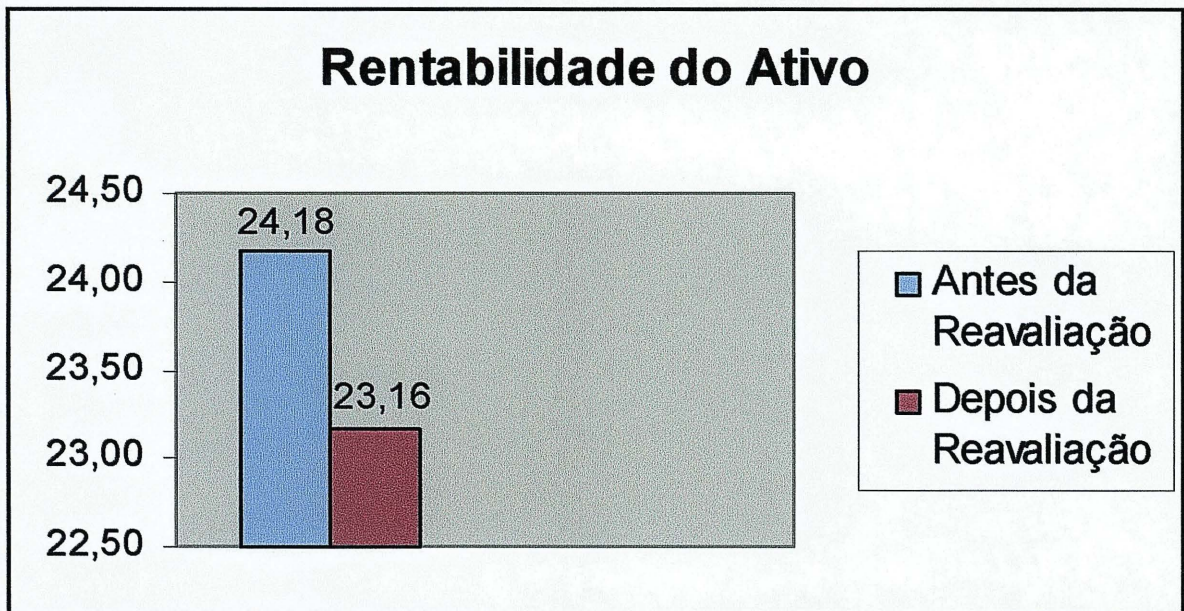
Fonte: Dados da Pesquisa

4.7.4 Rentabilidade do ativo

A reavaliação fez piorar este indicador, o que representava 24,18% agora representa 23,16%, o que é mal para a empresa porque o índice representa o poder de ganho da empresa, ou em percentual quanto a empresa obtém de retorno em relação aos investimentos, logo quanto maior o indicador, melhor para a empresa. O gráfico abaixo, demonstra a variação do indicador.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

GRÁFICO 4 – Rentabilidade do Ativo



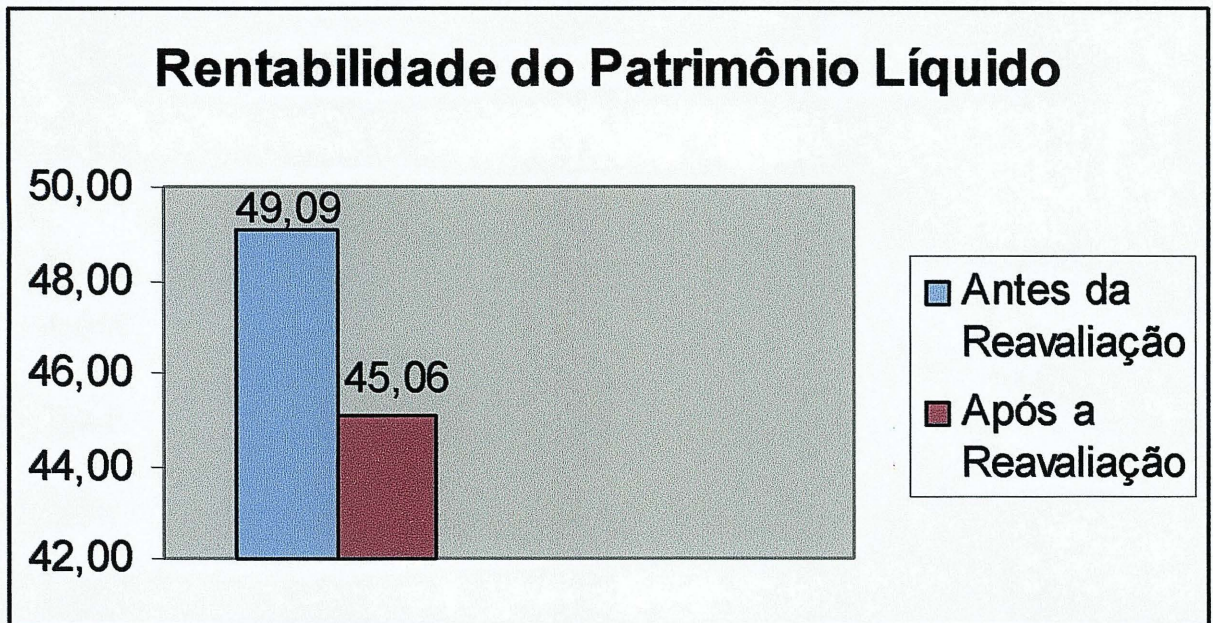
Fonte: Dados da Pesquisa

4.7.5 Rentabilidade do patrimônio líquido

Em relação a este índice, a situação também piorou, uma vez que o indicador era de 49,09% e após a reavaliação passou a ser 45,06%. Quanto mais elevado este índice melhor para a empresa, porque demonstra o poder de ganho dos proprietários, ou em percentual quanto à empresa obtém de lucro, ou o retorno em relação ao capital investido pelos sócios. A diferença está representada graficamente a seguir.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

GRÁFICO 5 – Rentabilidade do patrimônio líquido



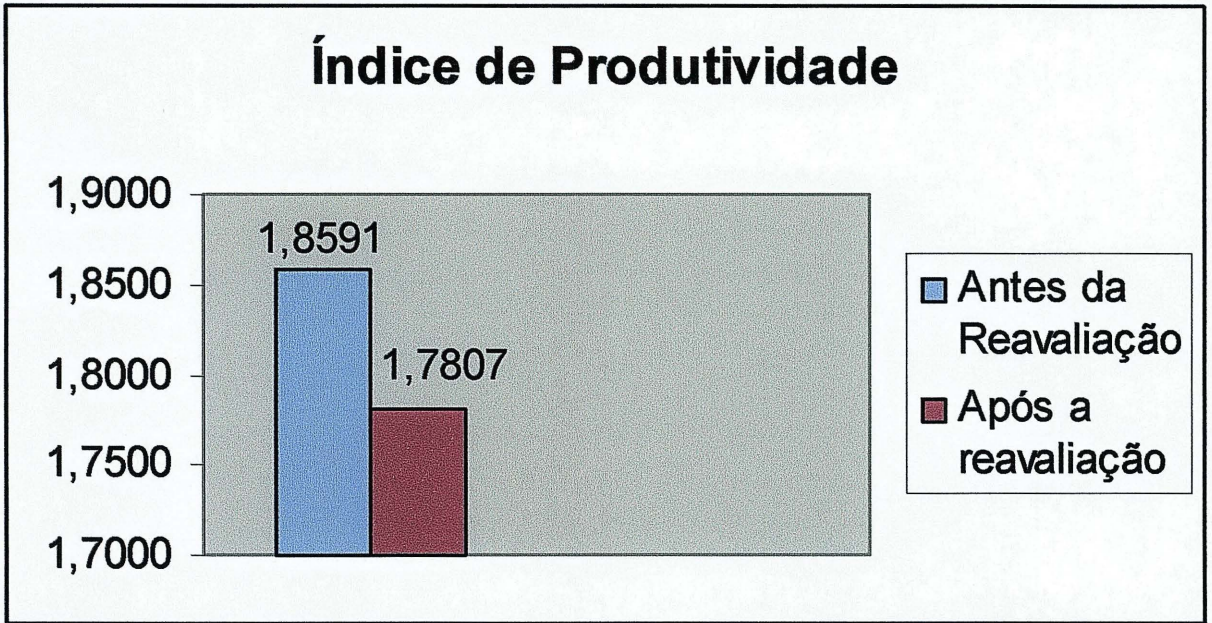
Fonte: Dados da Pesquisa

4.7.6 Índice de produtividade

Em geral, quanto maior este índice melhor para a empresa, pois quanto maior as vendas em relação aos investimentos melhor, uma vez que o indicador mostra o quanto a empresa vendeu em relação ao investimento total, ou ainda quanto vendeu para cada 1 de investimento total. A reavaliação fez cair este índice que era de 1,85 passando a ser 1,78 conforme mostra o gráfico seguinte.

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

GRÁFICO-6 – Índice de produtividade



Fonte: Dados da Pesquisa

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

Talvez por falta de informação por parte dos empresários, muitas empresas não realizam a reavaliação de ativos, e tem registrado em seus relatórios os valores dos seus bens desatualizados em relação ao mercado. Em uma empresa de grande porte, uma reavaliação de ativos pode causar um grande reflexo nos índices, mas o mais importante é que os mesmos vão retratar de uma forma mais próxima da realidade a situação econômica e financeira da empresa.

No caso estudado, após a aplicação da reavaliação nos bens do ativo imobilizado da empresa, alguns índices aumentaram e outros diminuíram.

Os índices de rentabilidade, que em geral mostram os aspectos econômicos da empresa, o potencial de vendas, a habilidade de gerar resultados e principalmente demonstrar a taxa de lucro ou o retorno sobre o investimento, diminuíram, pois os valores do patrimônio líquido médio e ativo médio, que são os denominadores nas fórmulas dos índices de rentabilidade aumentaram após a reavaliação. Em outras palavras, após a reavaliação, se tornaram reais os índices que mostram a taxa de retorno do capital da empresa e dos sócios, pois o ativo agora está com seu valor real, com os bens avaliados a valor de mercado. Os índices, após a reavaliação demonstram a realidade, o que antes apenas pareciam maiores uma vez que os ativos estavam com seus valores defasados. Portanto, com a reavaliação houve uma queda nestes índices, representando perda de rentabilidade, que pode ser visto como negativo por seus investidores, se analisado de forma superficial, pois antes da reavaliação o índice era maior, porém, irreal. Quanto maior estes indicadores, melhor a situação de retorno do investimento.

Já em relação aos índices que mostram a taxa de capital de terceiros, que está investido na empresa, ou o endividamento da sociedade, a situação melhorou após a reavaliação, pois da mesma forma que nos índices de rentabilidade, os denominadores das fórmulas que são o ativo médio e o patrimônio líquido aumentaram, tornando-se números reais, provocando assim a diminuição dos indicadores de endividamento que quanto menores, demonstram uma melhor situação financeira além de agora demonstrar a real situação financeira da entidade.

Desta forma, aumentou o volume de recursos gerados que permanecem na empresa para financiar suas atividades, diminuindo a necessidade de captar recursos de terceiros, que geralmente são mais caros. Outro fator importante, é que diminuiu a participação de capital de terceiros na empresa, em outras palavras, a dívida com terceiros em relação ao capital próprio diminuiu, o que do ponto de vista financeiro, é bom, pois aumenta a liberdade de decisões financeiras da empresa dependendo menos de terceiros. Outro fator que deve ser considerado, é que com menos endividamento a empresa consegue melhores créditos relacionados a financiamentos, melhores prazos concedidos de fornecedores e outros que venham auxiliar a atividade da entidade.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Analisando-se pelo lado da empresa, é recomendável a aplicação da reavaliação, já que esta trouxe melhoria nos índices de endividamento, o que melhora a situação financeira da entidade.

Outro fator importante, é que com a reavaliação a entidade passa a apresentar números reais em relação a índices e relatórios contábeis, o que é mais coerente para a empresa e para os proprietários.

Assim, fica a critério dos proprietários a aplicação ou não da reavaliação dos ativos, tendo condição de optar pelo que é melhor para a empresa ou para os sócios. Porém, seguindo o princípio da entidade, que diz que a empresa é uma “pessoa” distinta dos sócios, deve-se optar pelo que é melhor para a entidade, desta forma recomenda-se então, que neste caso se aplique a reavaliação de ativos.

REFERÊNCIAS

BRUYNE, et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28 ed. São Paulo: CETEC, 2003.

Coleção Seminários. CRC-SP / IBRACON. **Contabilidade em segmentos específicos e outros**. São Paulo-SP. Atlas, 2000,

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Curso de atualização contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FAVERO, et al. **Contabilidade: teoria e prática**. V. 1. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, et al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VICECONTI, Silvério das Neves Paulo E. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 6 ed. São Paulo-SP: Frase, 1997.

<http://www.fipe.org.br>

ANEXOS

A T I V O	31/12/2001	31/12/2000	VARIACAO
CIRCULANTE			
DISPONIBILIDADES			
CAIXA GERAL	891,46	11.216,33	92,5-
BANCOS-CONTAS CORRENTE	1.010,37	3.052,03	66,9-
APLIC.FINANCEIRAS DIVERSAS	3.100,00	0,00	
TOTAL DO SUBGRUPO	5.001,83	14.968,36	66,6-
CREDITOS			
CLIENTES	213.844,28	119.339,85	78,9
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	0,00	76.499,86	
TRIBUTOS E CONTRIBUICOES A RECUPERAR	75.417,56	75.278,56	28,1
ESTOQUES	189.950,36	197.273,11	9,2-
EMPRESTIMOS DE MERCADORIAS	0,00	3.590,00	
TOTAL DO SUBGRUPO	480.212,20	462.181,38	3,9
TOTAL DO GRUPO	485.214,05	477.149,74	1,7
PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
BENS E DIREITOS EM USO	189.001,62	146.738,61	1,4
DEPRECIACAO ACUMULADA	46.421,71-	50.865,12-	50,4
TOTAL DO SUBGRUPO	102.579,91	116.073,49	11,6-
TOTAL DO GRUPO	102.579,91	116.073,49	11,6-
*** TOTAL DO ATIVO..... R\$	587.793,96	593.223,23	0,9-

P A S S I V O	31/12/2001	31/12/2000	VARIACAO
CIRCULANTE			
FORNECEDORES			
FORNECEDORES NACIONAIS	204.161,13	243.921,01	16,3-
TOTAL DO SUBGRUPO	204.161,13	243.921,01	16,3-
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS			
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCARIOS	26.927,80	0,00	
TOTAL DO SUBGRUPO	26.927,80	0,00	
OBRIGACOES TRABALHISTAS			
FOLHA DE PAGAMENTO EM RESGADOS	1.967,53	754,57-	160,7
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	282,31	660,21	57,2-
TOTAL DO SUBGRUPO	2.249,84	94,36-	2.284,3
OBRIGACOES TRIBUTARIAS			
IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	0,00	170,16	
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES S/RECEITAS	7.557,55	3.637,23	107,8
TOTAL DO SUBGRUPO	7.557,55	3.807,39	98,5
CONTAS A PAGAR			
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	35.239,18	16.878,51	227,3
EMPRESTIMOS DE MERCADORIAS	7.771,20	4.515,14	72,1
TOTAL DO SUBGRUPO	63.010,38	21.393,65	194,5
TOTAL DO GRUPO	303.906,70	269.027,69	13,0
PATRIMONIO LIQUIDO			
CAPITAL SOCIAL			
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	100.000,00	100.000,00	0,0
TOTAL DO SUBGRUPO	100.000,00	100.000,00	0,0
RESERVAS DE CAPITAL			
RES.CORR.NONET.CAPITAL SOCIAL REALIZADO	44.008,26	44.008,26	0,0
TOTAL DO SUBGRUPO	44.008,26	44.008,26	0,0
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS			
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	139.879,00	180.187,28	22,4-
TOTAL DO SUBGRUPO	139.879,00	180.187,28	22,4-
TOTAL DO GRUPO	283.887,26	324.195,54	12,4-
*** TOTAL DO PASSIVO... R\$	587.793,96	593.223,23	0,9-

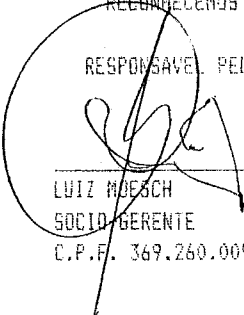
RECONHECEMOS A EXATIDÃO DO PRESENTE BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001, TOTALIZANDO TANTO NO ATIVO COMO NO PASSIVO, A IMPORTÂNCIA SUPRA DE R\$ *****587.793,96


DISCRIMINACAO	EXERCICIO 2001	EXERCICIO 2000	VARIACAO /.
A.....RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
VENDA DE MERCADORIAS	1.127.377,78	1.060.086,35	6,0
VENDA DE SERVICIOS	0.047,84	0,00	
TOTALS DO SUBGRUPO.....	1.135.425,62	1.060.086,35	7,0
B.....DEDUCOES DA RECEITA BRUTA			
TRIBUTOS E CONTRIBUICOES S/AVENDAS	57.535,91-	74.286,00-	9,0-
DEVOLUCOES E ABATIMENTOS	17.224,33-	7.214,25-	139,0
TOTALS DO SUBGRUPO.....	84.760,24-	81.500,25-	4,0
= RECEITA LIQUIDA.....	1.050.665,38	978.586,10	7,0
C.....CUSTOS DAS VENDAS			
CUSTOS DAS MERCADORIAS	885.895,97-	710.274,29-	25,0
TOTALS DO SUBGRUPO.....	885.895,97-	710.274,29-	25,0
= LUCRO BRUTO.....	164.769,41	268.309,73	39,0-
D.....DESPESAS OPERACIONAIS			
DESPESAS C/VENDAS	1.999,20-	20.017,17-	90,0-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	178.231,61-	136.489,13-	31,0
TOTALS DO SUBGRUPO.....	180.230,81-	156.506,30-	15,0
= RESULTADO OPERACIONAL.....	15.461,40-	111.803,43	
H.....RESULTADO NAO OPERACIONAL			
PERDA NO ESTOQUE	0,00	6.538,06-	
TOTALS DO SUBGRUPO.....	0,00	6.538,06-	
= PREJUIZO LIQUIDO DO EXERCICIO.....	15.461,40-	105.265,37	

RECONHECENDO A EXATIDAO DA PRESENTE DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001.

RESPONSAVEL PELA EMPRESA

RESPONSAVEL TECNICO


 LUIZ MOESCH
 SOCIO GERENTE
 C.P.F. 369.260.009 72


 PAULO CESAR FALCIONI
 CONTADOR
 C.R.C. PR-CRC 037736/D-0
 C.P.F. 735.984.889 04

BALANCO - 31 DE DEZEMBRO DE 2001
ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2491
DEMONSTRACAO DOS LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS

CNPJ: 82.201.708/0001 75
PALOTINA - PR

FL. 1
PG. 1

SALDO ANTERIOR

SALDO NO INICIO DO EXERCICIO 180.187,28
DISTRIB. DE LUCROS-EXERCICIO 6.000,00-

SUBTOTAL..... 174.187,28

RESULTADO DO EXERCICIO

SALDO RESULTADO DO EXERCICIO 15.461,40-
DISTRIBUICAO DE LUCROS 18.846,88-

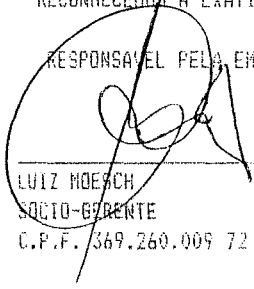
SUBTOTAL..... 34.308,28-

SALDO FINAL DE LUCROS (PREJUIZOS) ACUMULADOS

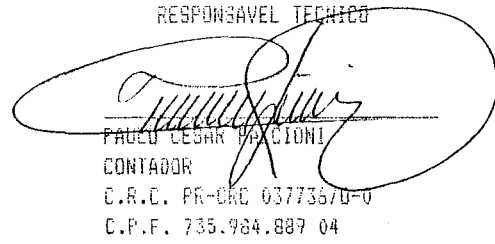
139.879,00

RECONHECENDO A EXATIDAO DA PRESENTE DEMONSTRACAO DOS LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001.

RESPONSAVEL PELA EMPRESA


LUIZ NOESCH
SOCIO-GERENTE
C.P.F. 369.260.009 72

RESPONSAVEL TECNICO


PAULO CESAR VACCIONI
CONTADOR
C.R.C. PR-CRC 037736/D-0
C.P.F. 735.984.887 04

ATIVO	31/12/2003	31/12/2002	VARIACAO
CIRCULANTE			
DISPONIBILIDADES			
CAIXA GERAL	126.474,80	105.559,86	19,8
BANCOS-CONTAS CORRENTES	2.937,67	1.400,85	98,4
APLIC.FINANCEIRAS DIVERAS	6.039,76	4.429,84	36,3
TOTAL DO SUBGRUPO	135.452,23	111.470,55	21,5
CREDITOS			
CLIENTES	1.059.006,53	457.641,76	131,4
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	28.317,29	0,00	
TRIBUTOS E CONTRIBUCOES A RECUPERAR	183.462,20	114.266,56	60,5
ESTOQUES	661.629,94	408.909,22	61,8
EMPRESTIMOS DE MERCADORIAS	18.001,50	7.730,00	132,9
TOTAL DO SUBGRUPO	1.950.417,46	988.567,54	97,3
TOTAL DO GRUPO	2.085.869,69	1.100.038,09	89,6
PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
BENS E DIREITOS EM USO	163.166,27	155.900,62	4,7
DEPRECIACAO ACUMULADA	79.033,59-	62.189,58-	27,1
TOTAL DO SUBGRUPO	84.132,68	93.711,04	10,2-
TOTAL DO GRUPO	84.132,68	93.711,04	10,2-
*** TOTAL DO ATIVO..... R\$	2.170.002,37	1.193.749,13	81,8

PASSIVO	31/12/2003	31/12/2002	VARIACAO
CIRCULANTE			
FORNECEDORES			
FORNECEDORES NACIONAIS	1.027.556,55	468.607,17	119,3
TOTAL DO SUBGRUPO	1.027.556,55	468.607,17	119,3
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS			
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCARIOS	2.000,00	20.315,84	90,2-
TOTAL DO SUBGRUPO	2.000,00	20.315,84	90,2-
OBRIGACOES TRABALHISTAS			
FOLHA DE PAGAMENTO EMPREGADOS	1.600,77	0,00	
FOLHA DE PGTO ADMINISTRADORES	213,60	0,00	
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	1.352,96	1.701,50	20,5-
TOTAL DO SUBGRUPO	3.167,33	1.701,50	86,1
OBRIGACOES TRIBUTARIAS			
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES S/RECEITAS	39.925,82	19.800,45	101,6
TOTAL DO SUBGRUPO	39.925,82	19.800,45	101,6
CONTAS A PAGAR			
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	117.943,69	222.592,68	47,0-
EMPRESTIMOS DE MERCADORIAS	18.261,01	1.206,00	1.414,2
TOTAL DO SUBGRUPO	136.204,70	223.798,68	39,1-
TOTAL DO GRUPO	1.208.854,40	734.223,64	64,6
PATRIMONIO LIQUIDO			
CAPITAL SOCIAL			
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	150.000,00	150.000,00	0,0
TOTAL DO SUBGRUPO	150.000,00	150.000,00	0,0
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS			
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	811.147,97	309.525,49	162,1
TOTAL DO SUBGRUPO	811.147,97	309.525,49	162,1
TOTAL DO GRUPO	961.147,97	459.525,49	109,2
** TOTAL DO PASSIVO.... R\$	2.170.002,37	1.193.749,13	81,8

RECONHECEMOS A EXATIDAO DO PRESENTE BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003, TOTALIZANDO TANTO NO ATIVO COMO NO PASSIVO, A IMPORTANCIA SUPRA DE R\$ *****2.170.002,37 (DOIS MILHÖES E CENTO E SETENTA MIL E DOIS REAIS E TRINTA E SETE CENTAVOS*****).

SOCIO ADMINISTRADOR

CONTADOR

0184

BALANCO PATRIMONIAL - 31 DE DIZEMBRO DE 2003
ADUFLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2481

CNPJ: 82.201.708/0001 75
PALOTINA - PR

FL. 3

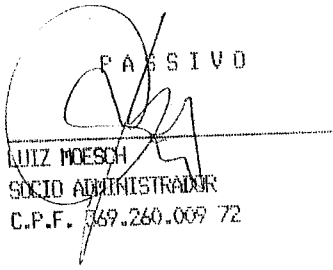
PG. 3

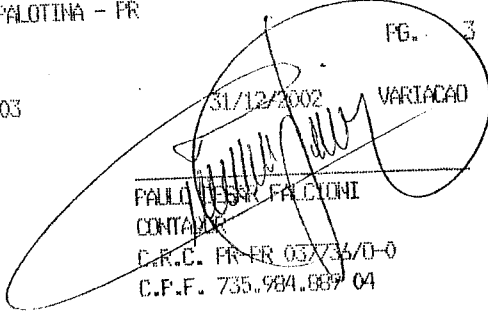
31/12/2003

31/12/2002

VARIACAO

PASSIVO


LUIZ MOESCH
SOCIO ADMINISTRADOR
C.P.F. 869.260.009 72


PAULO CESAR FALCONI
CONTADOR
C.R.C. PR-PR 03736/0-0
C.P.F. 735.984.889 04

0184

ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
 AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2451
 DEMONSTRACION DE RESULTADO DE EJERCICIO

CNPJ:02.201.708/0001 75
 PALBTINA - PR

FL. 1

PG. 1

MONENCLATURA	EJERCICIO 2003	EJERCICIO 2002	VARIACION %.
A.....RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
VENDA DE MERCADORIAS	3.365.570,17	1.547.242,53	118,0
VENDA DE SERVICIOS	33.239,51	27.850,37	17,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	3.398.809,68	1.575.093,00	116,0
B.....DEDUCCIONES DE RECEITA BRUTA			
TRIBUTOS E CONTRIBUCIONES S/VENDAS	216.908,29-	94.368,81-	130,0
DEVOLUCIONES E ABATIMIENTOS	44.967,44-	19.534,01-	130,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	261.875,73-	113.902,82-	130,0
RECEITA LIQUIDA.....	3.136.933,95	1.461.190,18	115,0
C.....CUSTOS DAS VENDAS			
CUSTOS DAS MERCADORIAS	2.184.418,56-	993.374,48-	120,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	2.184.418,56-	993.374,48-	120,0
LUCRO BRUTO.....	952.515,39	467.805,70	104,0
D.....DESPESAS OPERACIONAIS			
DESPESAS C/VENDAS	69.140,79-	34.095,80-	103,0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	325.014,19-	217.154,85-	50,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	394.154,98-	251.250,65-	57,0
LUCRO LIQUIDO DE EJERCICIO.....	558.360,41	216.555,05	158,0

RECONHECENDO A EXATIDAO DA PRESENTE DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EJERCICIO EN 31 DE DEZEMBRO DE 2003.

SOCIO ADMINISTRADOR

LUIZ ROSEK

SOCIO ADMINISTRADOR

C.P.F. 369.260.809 72

CONTADOR

PAULO CESAR FACIONI

CONTADOR

C.R.C. PR-PR 037736/D-0

C.P.F. 735.964.889 04

ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2491
DEMONSTRACION DE LUCROS O PREJUIZOS ACUMULADOS

CNPJ:82.201.708/0001 75
PALOTINA - PR
EM 31/12/2003

FL. 1
PG. 1

SALDO ANTERIOR

SALDO NO INICIO DO EXERCICIO

309.525,49
SUBTOTAL..... 309.525,49

RESULTADO DO EXERCICIO

RESULTADO DO EXERCICIO
DISTRIBUICAO DE LUCROS

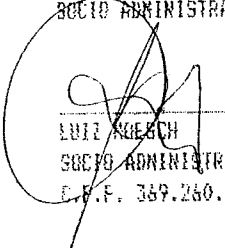
558.360,41
56.737,93-
SUBTOTAL..... 501.622,48

SALDO FINAL DE LUCROS (PREJUIZOS) ACUMULADOS

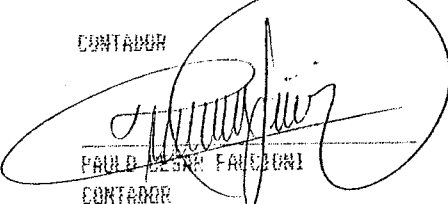
811.147,97

RECONHECENOS A EXATIDAO DA PRESENTE DEMONSTRACAO DE LUCROS O PREJUIZOS ACUMULADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2003.

SOCEO ADMINISTRADOR


LUIZ AZEVCH
SOCEO ADMINISTRADOR
C.P.F. 369.260.009 72

CONTADOR


PAULO CESAR FALCONI
CONTADOR
C.R.C. PR-PR 037736/D-0
C.P.F. 735.944.889 04

A T I V O	31/12/2004	31/12/2003	VARIAÇÃO
CIRCULANTE			
DISPONIBILIDADES			
CAIXA GERAL	151.407,83	126.474,80	19,8
BANCOS-CONTAS CORRENTES	7.347,95	2.937,67	210,5
APLIC.FINANCEIRAS DIVERSAS	5.691,30	6.039,76	5,0-
TOTAL DO SUBGRUPO	166.529,09	135.452,23	22,9
CREDITOS			
CLIENTES	1.420.714,66	1.059.006,53	34,9
ADIANTEMENTOS A FORNECEDORES	15.224,59	20.317,27	46,2-
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	249.136,32	183.462,20	35,8
ESTOQUES	524.251,25	661.629,74	20,8-
EMPRESTIMOS DE MERCADORIAS	0,00	18.001,50	
TOTAL DO SUBGRUPO	2.217.326,91	1.950.417,46	13,7
TOTAL DO GRUPO	2.383.856,00	2.005.869,69	14,3
PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
BENS E DIREITOS EM USO	184.537,02	163.166,27	13,1
DEPRECIACAO ACUMULADA	97.044,15	79.033,57	10,1
TOTAL DO SUBGRUPO	97.492,87	84.132,68	15,9
TOTAL DO GRUPO	97.492,87	84.132,68	15,9
*** TOTAL DO ATIVO..... R\$	2.481.348,87	2.170.002,37	14,3

PASSIVO	31/12/2004	31/12/2003	VARIACAO
CIRCULANTE			
FORNECEDORES			
FORNecedores NACIONAIS	599.032,04	1.027.556,55	41,7-
TOTAL DO SUBGRUPO	599.032,04	1.027.556,55	41,7-
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS			
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCARIOS	500.000,00	2.000,00	4.900,0
TOTAL DO SUBGRUPO	500.000,00	2.000,00	4.900,0
OBRIGACOES TRABALHISTAS			
FOLHA DE PAGAMENTO EMPREGADOS	1.504,18	1.600,77	6,0-
FOLHA DE PAGO ADMINISTRADORES	251,40	213,60	0,5
ENCARGOS SOCIAIS A RECEBER	2.115,29	1.352,96	56,3
TOTAL DO SUBGRUPO	3.850,87	3.167,33	21,6
OBRIGACOES TRIBUTARIAS			
IMPOSTOS RELATIVOS A RECEBER	43,47	0,00	
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES S/ LUCROS	113.673,12	0,00	
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES S/ RECEITAS	3,45	39.925,82	100,0-
TOTAL DO SUBGRUPO	113.720,04	39.925,82	184,8
CONTAS A PAGAR			
ADIANTEMENTOS DE CLIENTES	134.759,53	117.943,69	14,3
EMPRESTIMOS DE BANCARIAS	0,00	10.261,01	
TOTAL DO SUBGRUPO	134.759,53	136.204,70	1,1-
TOTAL DO GRUPO	1.151.362,48	1.208.854,40	4,8-
PATRIMONIO LIQUIDO			
CAPITAL SOCIAL			
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	150.000,00	150.000,00	0,0
TOTAL DO SUBGRUPO	150.000,00	150.000,00	0,0
LUCROS OU PREJUICIOS ACUMULADOS			
LUCROS OU PREJUICIOS ACUMULADOS	1.179.986,39	811.147,97	45,5
TOTAL DO SUBGRUPO	1.179.986,39	811.147,97	45,5
TOTAL DO GRUPO	1.329.986,39	961.147,97	38,4
*** TOTAL DO PASSIVO.... R\$	2.481.348,87	2.170.002,37	14,3

RECONHECEROS A EXATIDAO DO PRESENTE BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004, TOTALIZANDO TANTO NO ATIVO COMO NO PASSIVO, A IMPORTANCIA SUPRA DE R\$ *****2.481.348,87 (DOIS MILHÖES E QUATROCENTOS E OITENTA E UM MIL E TRECENTOS E QUARENTA E OITO REAIS E OITENTA E SETE CENTAVOS*****).

PASIVO

31/12/2004

31/12/2003

VARIACION

SOCIO ADMINISTRADOR

CONTADOR

LUIS MUESA

SOCIO ADMINISTRADOR

C.P.R. 367.260.097 72

PAOLO CESAR PALACION

CONTADOR

C.R.C. PR PR 03775670 0

C.P.R. 735.984.009 04

DESCRIÇÃO	EXERCICIO 2004	EXERCICIO 2003	VARIACAO /.
A.....RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
VENDA DE MERCADORIAS	4.510.370,06	3.365.570,17	34,0
VENDA DE SERVIÇOS	20.535,92	33.239,51	14,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	4.546.913,98	3.398.809,68	34,0
B.....DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES S/ VENDAS	109.694,26	218.900,29	49,0
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	113.656,04	44.967,44	153,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	223.350,30	263.867,73	15,0
RECEITA LÍQUIDA.....	4.323.563,68	3.134.941,95	38,0
C.....CUSTOS DAS VENDAS			
CUSTOS DAS MERCADORIAS	2.907.037,92	2.104.418,56	37,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	2.907.037,92	2.104.418,56	37,0
Lucro Bruto.....	1.336.525,76	952.513,39	40,0
D.....DESPESAS OPERACIONAIS			
DESPESAS C/ VENDAS	60.062,55	67.140,79	13,0
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	376.975,83	325.014,17	15,0
TOTAIS DO SUBGRUPO	437.038,38	394.154,96	11,0
RESULTADO OPERACIONAL.....	899.487,38	558.360,41	61,0
I.....DESPESAS NÃO OPERACIONAL			
DESPESAS INDIVÍDUAIS	494,27	0,00	
TOTAIS DO SUBGRUPO	494,27	0,00	
H.....RESULTADO NÃO OPERACIONAL			
PERDAS NO RECEB. DE CRÉDITOS	83.359,18	0,00	
TOTAIS DO SUBGRUPO	83.359,18	0,00	
RESULTADO ANTES DAS PROVISÕES TRIBUTARIAS.....	815.632,93	558.360,41	46,0
K.....PROVISÕES			
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	73.406,56	0,00	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	179.903,23	0,00	
TOTAIS DO SUBGRUPO	253.315,19	0,00	
Lucro Líquido do Exercício.....	562.317,74	558.360,41	1,0

RECONHECIDOS A EXATIDÃO DA PRESENTE DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004.

SÓCIO ADMINISTRADOR

LUÍZ MORENO

SÓCIO ADMINISTRADOR

C.P.F. 369.260.009 72

CONTADOR

PAULO DE CARVALHO

CONTADOR

C.R.C. PR-PR 0273370-0

C.P.F. 755.904.889 04

SALDO ANTERIOR

SALDO NO INICIO DO EXERCICIO	811.147,97	
DISTRIB. DE LUCROS-EXERCICIOS ANTERIORES	170.000,00-	
SUBTOTAL.....		641.147,97

RESULTADO DO EXERCICIO

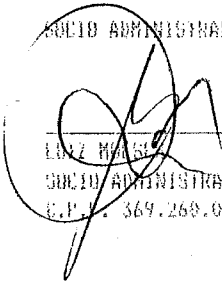
RESULTADO DO EXERCICIO	562.517,74	
DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	23.479,32-	
SUBTOTAL.....		538.838,42

SALDO FINAL DE LUCROS (PREJUIZOS) ACUMULADOS

1.179.986,39

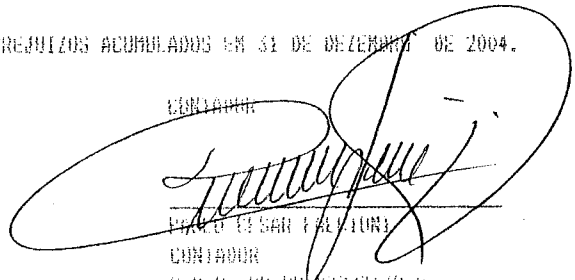
RECONHECEMOS A EXATIDÃO DA PRESENTE DEMONSTRACAO DE LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004.

SOCIO ADMINISTRADOR



 LUIZ MANOEL
 SOCIO ADMINISTRADOR
 C.P.F. 369.260.009 72

CONTADOR



 PAULO CESAR FALCÃO
 CONTADOR
 C.R.C. PR-PR 037736/8-0
 C.P.F. 755.704.019 04

C.R.	ITEM/INCOFP	DT.AQUIZ.	DESCRICAO	VALOR AQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
1020	1	1	01/01/1999 CADEIRAS INDIVIDUAIS DE AUDITORIO, FIXAS E SEM APOIO DE BRACOS	2.500,00	1.040,00
			OS		
1020	2		01/01/1999 CADEIRAS 3X1 FIXAS	800,00	320,00
1020	3		01/01/1999 CADEIRA COM ENCOSTO ALTO, APOIO P/ OS BRACOS E RODAS	140,00	56,00
1020	4		01/01/1999 CADEIRAS COM ENCOSTO BAIXO, SEM APOIO P/ OS BRACOS E COM RODAS	180,00	72,00
1020	5		01/01/1999 CADEIRAS COM ENCOSTO BAIXO, COM APOIO P/ OS BRACOS E COM RODAS	315,00	126,00
1020	6		01/01/1999 CADEIRAS SEM RODAS, COM APOIO P/ OS BRACOS E ENCOSTO BAIXO	570,00	228,00
1020	7		01/01/1999 MESAS EM FORMATO L, COM 02 GAVETAS	1.600,00	640,00
1020	8		01/01/1999 MESA COM FORMATO L, PARA DIGITACAO, COM 02 GAVETAS	1.000,00	400,00
1020	9		01/01/1999 MESA COM FORMATO L, SEM GAVETAS	700,00	280,00
1020	10		01/01/1999 MESAS COM 02 GAVETAS	600,00	240,00
1020	11		01/01/1999 ARMARIOS ALTOS COM 02 PORTAS	2.000,00	800,00
1020	12		01/01/1999 ARMARIOS BAIXOS COM 02 PORTAS	700,00	280,00
1020	13		01/01/1999 ARMARIO BAIXO COM 01 PORTA	260,00	104,00
1020	14		01/01/1999 ARMARIO GRANDE COM 04 PORTAS GRANDES E 04 PORTAS PEQUENAS	2.000,00	800,00
1020	15		01/01/1999 ARMARIO COM ESTANTE ENRUFIADA	500,00	200,00
1020	16		01/01/1999 ARMARIOS EM ACO, COM 05 GAVETAS	1.000,00	400,00
1020	17		01/01/1999 ESTANTE EXPOSITORA DE GRUPOS, COM 04 PRATELEIRAS	370,00	148,00
1020	18		01/01/1999 CONDICIONADORES DE AR CONSUL AIRMASTER 7.500BTUS	2.400,00	960,00
1020	19		01/01/1999 FILTRO DE SISTEMA NATURAL DE TRATAMENTO DE AGUA, MARCA EUROF A	900,00	360,00
1020	20		01/01/1999 APARELHO DE FAX MARCA PANACHELIC KX-F90	580,00	232,00
1020	21		01/01/1999 MESA RETANGULAR PARA AUDITORIO	600,00	240,00
1020	22		01/01/1999 CENTRAL DE FAX, MODELO PAR-TRON CPC-20, COM 04 TRONCOS E 12 RAMAIS	2.200,00	880,00
1020	23		01/01/1999 MOTOBREAK USV, 3000S, MARCA SPS	1.300,00	520,00
1020	24		01/01/1999 APARELHO DE TELEVISAO, MARCA GRADIENTE, 33 POLEGADAS	1.529,52	611,52

C.R.	ITEM/INCRP	DT.AQUIS. DESCRICAO	VALOR AQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
1020	25	01/01/1999 PIA PARA COZINHA, COM 01 BACIA EM INOX E ARMARIO EMITIDO, E M MADEIRA	1.800,00	720,00
1020	26	01/01/1999 FOGAO A GASES, MARCA CONFIDENTAL 2001	300,00	120,00
1020	27	01/01/1999 GELADEIRA CONSUL MAXI, 230 LITROS	350,00	140,00
1020	28	01/01/1999 ARMARIO EM MADEIRA, COM 02 PORTAS	500,00	200,00
1020	29	01/01/1999 IMPRESSORA EPSON L0570	500,00	200,00
1020	30	01/01/1999 IMPRESSORA EPSON LX300	250,00	100,00
1020	31	01/01/1999 IMPRESSORA HP DESKJET 692C	700,00	280,00
1020	32	01/01/1999 MICROCOMPUTADOR PENTIUM 233, COM MONITOR COLORIDO	1.100,00	440,00
1020	33	01/01/1999 MICROCOMPUTADOR PENTIUM 2, COM MONITOR COLORIDO	3.000,00	1.200,00
1020	34	02/03/2001 CENTRAL DSCFC 1565, 07 SENSORES IVP110, 02 SENSORES DIGIGAR D 70,250 m CABO CONDUTOR INTERNO - LINGER N.Doc.:1680	718,01	442,78
1020	35	15/06/2001 RETROPROJETOR MODELO 9820/2015 ABO TES - RUBENS N.Doc.:61527	345,00	221,38
1020	36	01/11/2001 AQUIS. DE 01 CENTRAL PARADOX 1738EX E ACESSORIOS DE SEGURANC A - LINGER	1.000,00	683,33
1020	37	01/04/2002 1 APARELHO CELULAR NOKIA 3322 (LINHA) N.Doc.:481	499,00	361,77
1020	38	03/10/2002 1 DALCAO FOMICA MARFIN 2 M. N.Doc.:058	1.000,00	783,33
1020	39	13/09/2002 1 TRATADOR DE SEMENTES MOD.FORESTI TV. N.Doc.:267	850,00	658,75
1020	40	12/11/2002 1 MICROCOMPUTADOR, C/PROCES.INTEL, PLACA MAE INTEL, MEM.256 MB, DRIVE. 1.44, C/CD ROM 54X, C/CAIXA DE SOM MULTIMIDIA 160 W, PLACA DE REDE, GARIN. ATX. MOUSE, TECLADO, MONITOR 15", H 0 SAMSUNG 20 GB.	3.150,00	2.493,75
1020	41	20/12/2002 1 COSTURADORA ELETRICA PORTATIL CARACA 1275/02, NR.3891202, MOTOR 6066, 220 VOLTS. N.Doc.:7585	1.400,00	1.120,00
1020	42	01/01/2003 AQUISICAO DE UM TRATADOR DE SEMENTES MODELO FORESTI IV, CFE. NF. NR 1149- FARIANO FORSTI-MAQUINAS (31/01/03) N.Doc.:1149	1.750,65	1.400,53
1020	43	01/02/2003 AQUISICAO DE UM CELULAR NOKIA 33201, CFE. NF. NR 56253- TIM TELEPAR CELULAR (02/02/03) N.Doc.: 56253	299,00	241,69
1020	44	01/02/2003 AQUISICAO DE UM TELEFONE CELULAR NOKIA 33201, CFE. NF. NR 59 902-TIM TELEPAR CELULAR (03/02/03) N.Doc.:59902	249,00	201,27
1020	45	01/04/2003 AQUISICAO DE UMA POLTRONA GIROFLEX, FE. NF. NR 23489-CLOVER (03/04/03) N.Doc.:23489	1.457,00	1.202,03

C.R.	ITEM/INICOP	DT. ADQTS.	DESCRIÇÃO	VALOR AQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
1020	46	01/10/2003	AQUISICAO DE UM TRATADOR DE SEMENTES MODELO FORESTI IV CFE. NF. NR 1224- FABIANO FORESTI- MACUIBAS (01/10/03) N.Doc.:1224	1.750,00	1.531,25
1020	47	01/12/2003	AQUISICAO DE UM BANCÃO DE MADEIRA LAQUEADO PV (23/12/03) N.D oc.:265	510,00	454,75
1020	48	01/04/2003	AQUISICAO DE UMA CADEIRA GYROFLEX CFE. NF. NR 23689 (03/04/03) N.Doc.:23689	557,00	459,53
1020	49	01/02/2003	AQUISICAO DE UM TELEFONE CELULAR NOKIA 5265, CFE. NF. NR 56253(02/02/03) N.Doc.:56253	693,00	560,18
1020	50	01/03/2004	AQUISICAO DE UM PROJETOR MULTIMIDIA REF. VT 46 CFE. NF. 19278 -ESTADO (01/03/04) N.Doc.:19278	4.930,00	4.519,17
1020	51	01/03/2004	AQUISICAO DE UMA TELA RETRATIL C/ TRUPE CFE. NF. NR 19450 -ESTADO (01/03/04) N.Doc.:19450	300,00	275,00
1020	52	01/06/2004	AQUISICAO DE QUATRO APARELHOS CELULARES GSM SIEMENS A50 BLUEBERRY NO VALOR DE 876,00; E QUATRO TIM CHIP 64 K NO VALOR DE 116,00 CFE. NF. NR 235404 TIM (03/06/04) NOTA COM DESCONTO	512,00	482,13
1020	53	01/06/2004	AQUISICAO DE 2 APARELHOS CELULARES GSM SIEMENS A50 BLUEBERRY NO VALOR DE 438,00; UM APARELHO CELULAR GSM A55 GARNET NO VALOR DE 259,00, 3 TIM CHIP 64 K NO VALOR DE 87,00 CFE. NF. 237463/ TIM (03/06/04) NOTA COM DESCONTO	434,00	403,68
1020	54	01/07/2004	AQUISICAO DE 1 APARELHO CELULAR GSM SIEMENS A50 VANILHA, AQUISICAO DE 1 TIM CHIP 64K, CFE. NF. NR 271233/TIM SUL S/A (05/07/04)	147,00	141,55
1020	55	01/11/2004	AQUISICAO DE UM PROCESSADOR AM ATHLON XP 2.6 BOX -PLACA MAE MEMORIA 512DDR-HD 40 GB-DRIVE 1.44 -GABINETE ATX MEDIO-CAIXA DE SOM KIT- MOUSE OTICO- TECLADO A4 - DRIVE CD ROM-MONITOR 15 LG-NF. NR 4899/SPOHN (16/11/04)	2.230,00	2.192,83
1020	56	01/11/2004	AQUISICAO DE UM PROCESSADOR INTEL -PLACA MAE- MEMORIA ASUS - MEMORIA 512 DDR-HD 80 SAMSUNG- DRIVE 1.44- KIT DR. HWK GABI NOTE/TEC/CX SOM/ MOUSE- GRAVADOR DVD LG MONITOR 17 SAMSUNG- CFE. NF. 4900/SPOHN (16/11/04)	3.360,00	3.304,00
1020	57	01/11/2004	AQUISICAO DE UM HD 40 GB SAMSUNG 7.200 RPM. CFE. NF 4901- SP OPH (16/11/04)	300,00	295,00
1020	58	01/12/2004	AQUISICAO DE UMA IMPRESSORA LASER HP LJ1010-CABO USB, CFE. N F. 4946-SPOHN (01/12/04)	955,75	947,79
1020	59	01/12/2004	AQUISICAO DE UM ARMARIO PARA ESCRITORIO EM FORMICA TX. MESA DE ESCRIVANINHA, CFE. NF. 145-COLDFEELLA (23/12/04)	1.900,00	1.884,17
Total da Conta				64.642,93	40.304,46

C.R.	ITEM/INCOFP	DT.AQUIS.	DESCRIÇÃO	VALOR AQUISIÇÃO	RESIDUAL CONTABIL
1150	1	01/07/2004	AQUISIÇÃO DE UM SOFTWARES PARA O SETOR AGRICOLA, SAFE GERENCI AL RD LICENÇA BASICA SERVIDOR, SAFE GERENCIAL RD LICENÇA CLE INTE, RECEITA AGRONOMIA LICENÇA BASICA, DIARIA TECNICA CFE. NF . Nº 13973- AGRONOMIA (22/07/04)	6.300,00	6.300,00
Total da Conta				6.300,00	6.300,00

C.R.	ITEM/INDICE	DT.AQUIS.	DESCRICAO	VALOR ADQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
1040	1	01/01/1999	LOTE URBANO NR.05-B DA QUADRA 311 COM 724,5 M2, MATRICULA 10 981, FOLHA 01, LIVRO 02	3.861,58	3.861,58
Total da Conta				3.861,58	3.861,58

Q.R.	ITEM/INCRP	DT.AQUIS.	DESCRIÇÃO	VALOR AQUISIÇÃO	RESIDUAL CONTABIL
050	1	1	01/01/1999 VEICULO TIPO CAMINHÃO C.ABERTA, A DIESEL, MODELO H.BENZ 709, ANO FAER. 1995, MOD.1996, COR AMARELA, CHASSI 9EM6881025802 OX44	38.000,00	,00
050	2		01/01/1999 VEICULO TIPO CAMIONETA, C.ABERTA, A DIESEL, MODELO IMP/PEUGE UT 504D, ANO FAER.1993, MOD.1994, COR VERMELHA, CHASSI 8W4D3 7000P5054725	10.462,98	,00
Total da Conta				48.462,98	,00

ADUPLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
SITUACAO SIMPLIFICADA DO CADASTRO - POR CONTA EM 31/12/2004
CLASSIFICAO: 02 IMOBILIZADO
CONTA: 1321006 -D- DIREITO USO LINHA TELEFONICA

EMITIDO EM: 30/01/2006 - 15:27:53
Pag. 6
TAXA ANUAL = ,00

R.	ITEM/INCOFF	DT.AQUIS.	DESCRICAO	VALOR AQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
060	1	01/01/1999	DIREITO DE USO DA LINHA TELEFONICA NR. 649-5052	725,00	725,00
060	2	01/01/1999	DIREITO DE USO DA LINHA TELEFONICA NR. 649-5490	725,00	725,00
Total da Conta				1.450,00	1.450,00

ADUFLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
SITUAÇÃO SIMPLIFICADA DO CADASTRO - POR CONTA EM 31/12/2004
CLASSIFICADO: 02 IMOBILIZADO
CONTA: 1321007 -D- INSTALACOES

EMITIDO EM: 30/01/2006 - 15:27:53
Pag. 7

TAXA ANUAL = 10,00

OR.	ITEM/INCOF	DT.AQUIS.	DESCRIÇÃO	VALOR ADQUIRIDO	RESIDUAL CONTABIL
070	1	1	01/01/1999 INSTALACOES FEITAS NA CONSTRUCAO COMPL. SOBRE O LOTE NR. 05-B DA QUADRA 311	370,00	148,00
Total da Conta				370,00	148,00

ADUFLAN COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
 SITUACAO SIMPLIFICADA DO CADASTRO - POR CONTA EM 31/12/2004
 CLASSIFICAO: 02 IMOBILIZADO
 CONTA: 1321008 -D- CONSTRUCOES

EMITIDO EM: 30/01/2006 - 15:27:53
 Pag. 9
 TAXA ANUAL = 4,00

R.	ITEM/INCOFP	DT.AQUIS.	DESCRICAO	VALOR AQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
000	1	1	01/01/1999 CONSTRUCAO EM ALVENARIA P/ FINS DE EXPLOR. DA ATIVIDADE COMER CIAL COM AREA CONSTRUIDA DE 179,4M2, SOBRE O LOTE NR.05-B, DA QUADRA 311	59.150,53	44.954,41
Total da Conta				59.150,53	44.954,41

ADRIANA COMERCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA
SITUACAO SIMPLIFICADA DO CADASTRO - POR CONTA EM 31/12/2004
CLASSIFICAO: 02 IMOBILIZADO
CONTA: 1321009 -D- INTERFONES

EMITIDO EM: 30/01/2006 - 15:27:50

Pag. 9

TAXA ANUAL = 10,00

R.	ITEM/INCRP	DT.AQUIE. DESCRICAO	VALOR AQUISICAO	RESIDUAL CONTABIL
90	1	24/11/2000 AQUIS. DE 01 APARELHO CELULAR ERICSSON 1229 PRONTO SERIAL 11 5.0357600 NR.9967-5756 - F1 INFORMATICA	299,00	174,42
Total da Conta			299,00	174,42

PROPOSTA COMERCIAL nº 368

Data de elaboração: 25/05/2006

Esta proposta é válida por 10 dias.

Cliente
Aduplan Comercio Insumos Agricolas Ltda

Contato
Thyago Pelanda

Endereço
Av. Presidente Kennedy, 2481

Cidade
Palotina

Estado
PR

Telefone
44-3649-5052

Condições de pagamento
- em três vezes iguais de R\$ 2746,67 (dois mil setecentos e quarenta e seis reais e sessenta e sete centavos).

Condições de entrega
- conforme agendamento da instalação

Produtos e Serviços

Quantidade

Preço

Total

16 -	- Safe Gerencial BD licença básica servidor	1,00	4.400,00	4.400,00
17 -	- Safe Gerencial BD licença cliente	3,00	550,00	1.650,00
Licenças clientes para as estações de trabalho.				
6 -	- Receita Agrowin licença básica	1,00	990,00	990,00
58 -	- Diária técnica	3,00	400,00	1.200,00
Diárias técnicas para instalação e programa de treinamento.				

TOTAL DA PROPOSTA

8.240,00

Condições

- Os preços estão expressos em reais. A execução do serviço está sujeita à aprovação do orçamento. O prazo de entrega é estimado função dos prazos de execução.
- Não estão inclusos nos preços o serviço de instalação e configuração salvo que esteja explícito na relação dos produtos e serviços.
- **DIÁRIAS TÉCNICAS:** Serviços decorrentes de diárias técnicas para visitas ao cliente, quando orçadas acima e aprovadas pelo cliente, e acrescidas as despesas decorrentes do deslocamento, estadia e alimentação durante o período necessário, sendo comprovadas e cobrada através de um relatório.

Aprovo esta proposta considerando as quantidades confirmadas acima e aceitando as condições acima estabelecidas:

Proposta enviada por:

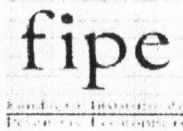
Paulo Chedid Simão Filho

Gerente de contas responsável:

Nome:

Data:

TELEFONE PARA CONTATO: (41)3028-4200



Marca Peugeot

Modelo 504 GD 2.3 Diesel

Código FIPE 024049-4

Ano Modelo 1993

Preço médio R\$ 11.827,00

Data da consulta: Quinta-feira, 4 de maio de 2006

Mês de referência: Maio/2006

Encaminhe suas dúvidas para veiculos@fipe.org.br.

As tabelas FIPE são divulgadas na íntegra pelo Jornal Valor Econômico todas as segundas-feiras. A periodicidade é mensal, ou seja, os valores são iguais durante o mês todo.

Atenção: A FIPE disponibiliza a tabela eletrônica de carros, motos e caminhões, por meio de assinatura anual. Caso tenha interesse, enviar e-mail para: tabjornal@fipe.org.br, solicitando o orçamento de qual tabela e informando o tipo de uso a ser feito.

[Imprimir sua consulta](#)



Marca MERCEDES-BENZ

Modelo 709 2p (diesel)

Código FIPE 509031-8

Ano Modelo 1995

Preço médio R\$ 44.511,00

Data da consulta: Quinta-feira, 4 de maio de 2006

Mês de referência: Maio/2006

Encaminhe suas dúvidas para veiculos@fipe.org.br.

As tabelas FIPE são divulgadas na íntegra pelo Jornal Valor Econômico todas as segundas-feiras. A periodicidade é mensal, ou seja, os valores são iguais durante o mês todo.

Atenção: A FIPE disponibiliza a tabela eletrônica de carros, motos e caminhões, por meio de assinatura anual. Caso tenha interesse, enviar e-mail para: tabjornal@fipe.org.br, solicitando o orçamento de qual tabela e informando o tipo de uso a ser feito.

Jornal - sua consulta